PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PSICOLOGIA

2025

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

REITOR
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO
Prof. Dra. Carol Godoi Hampariam

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Prof. Dra. Carol Godoi Hampariam
Prof. Dr. Alexandre da Silva de Paula
Prof.ª Ma Giovana Cristante
Prof.ª Dra. Laiane da Silva Correa
Prof.ª Taiani Lanjoni

COLABORAÇÃO
Colegiado do Curso de Psicologia

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Élcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2° Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Laboratórios
Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Ouvidoria
Marinês Ralho

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Pós-Graduação
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Comunicação e Marketing
Graziele Karine de Marchi Magalhães

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV)
Flávia Galdioli

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Sumário

INTRODUÇÃO 8
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA 9
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA 12
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA 13
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 15
CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL 17
CONCEPÇÃO DO CURSO 19
FORMAS DE ACESSO AO CURSO 20

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 21
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 21
1.2 OBJETIVOS DO CURSO 23
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 30
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR 300
1.5 COMPONENTES CURRICULARES 36
1.5.1 Conteúdos curriculares transversal 39
1.6 METODOLOGIA 42
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 45
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica 48
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática 48
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 49
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 49
1.12 APOIO AO DISCENTE 51
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 544
1.13.1 Comissão Própria de Avaliação 56
1.13.2 ENADE (avaliação externa) 57
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA 577
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 588
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 59
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 60
1.18 MATERIAL DIDÁTICO 611

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 62

1.20 NÚMERO DE VAGAS 64

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO 64

1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) 64

1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE 66

1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS 66

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL 66

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 66

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 67

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR 68

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 69

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 69

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 700

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 711

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 72

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 722

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EAD 74

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 75

2.12 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 766

2.13 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE 77

2.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 79

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA 81

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 81

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 81

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 82

3.4 SALAS DE AULA 82

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 83

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 83

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 1266

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA..... 1277
3.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE..... 1288
3.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES..... 1299
3.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL CONVENIADOS 1299
3.12 BIOTÉRIOS..... 1299
3.13 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)..... 12930
3.16 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA 13131
3.17 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO..... 132
REFERÊNCIAS..... 133
APÊNDICE 1..... 135
APÊNDICE 2..... 141
APÊNDICE 3 144

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES nº 5, de 1 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Psicologia foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação crítica, fundada em conhecimentos científicos e ética profissional.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (TIc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas,

Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso Psicologia da UNIFEV oferece 120 vagas, sendo todas no período noturno, na modalidade presencial e periocidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede

e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria contínua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;

b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;

c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;

d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;

e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;

f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;

h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

i. universalizar o campo do ensino;

j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;

k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional

de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196. Bairro: Centro. Cidade: Votuporanga – SP. CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999. E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga – S.P. CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999. E-mail: fev@fev.edu.br

.

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com recredenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma "instituição comunitária".

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação latu sensu, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A ***missão*** da Unifev é**:**

"Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social".

A ***visão*** da Unifev é:

"Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas".

A Unifev pauta-se pelos seguintes ***valores***:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino**, **pesquisa e extensão.** Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso	
Código e denominação do curso	97865 – Psicologia
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	120
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Portaria MEC no 783, de 25/10/2006
Reconhecimento	Portaria Nº 490 de 20/12/2011
Renovação de Reconhecimento	Portaria Mec Nº 384, de 13/08/2024
Carga horária total do curso	4124
Tempo mínimo de conclusão do curso	5 anos
Tempo mínimo de integralização	05 anos
Tempo máximo de integralização	07 anos e meio
Percentual EAD	19,37 %
Nota no último Enade	3 (2022)
Conceito preliminar de curso (CPC)	3 (2022)
Conceito de curso (CC)	3 (2022)
Endereço de oferta	Câmpus Centro. Rua Pernambuco, nº. 4196 Centro. Cidade: Votuporanga – SP. CEP: 15500-006. Fone: (17) 3405-9999. E-mail: fev@fev.edu.br

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Carol Godoi Hampariam
Titulação Máxima	Doutora
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	1 ano
Breve Currículo	Graduado em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP.

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 96.634habitantes (IBGE, 2022), com estimativa de 100.159 (2024), densidade demográfica 229,70 habitante por quilômetro, Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 7.250 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Apresenta m PIB per capita de R$ 40.190,41 (2021), com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,790 (2015), comparável ao de países europeus. A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região.

De acordo com os dados socioeconômicos de Votuporanga, o panorama do trabalho e rendimento da população no município no ano de 2022, apresentou um salário médio mensal dos trabalhadores formais de aproximadamente 2,1 salários mínimos, indicando uma média de remuneração acima do salário mínimo nacional para a região. No mesmo ano, o número de pessoas ocupadas foi registrado em 35.228, representando 36,46% da população total de Votuporanga, refletindo a quantidade de pessoas inseridas no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia local.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a

hidrovia Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

A educação no município de Votuporanga apresenta indicadores positivos, refletindo o compromisso da região com o ensino básico e fundamental. Em 2010, a taxa de escolarização para crianças entre 6 e 14 anos era de 98,8%, uma taxa alta que demonstra uma ampla inclusão dessa faixa etária no sistema educacional.

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, a rede pública municipal alcançou uma pontuação de 6,8 para os anos iniciais do ensino fundamental e 5,6 para os anos finais, resultados que indicam a qualidade e o progresso no ensino fundamental.

Quanto ao número de matrículas, em 2023, o ensino fundamental contava com 10.525 alunos matriculados, enquanto o ensino médio possuía 3.858 matrículas. O corpo docente é composto por 626 professores no ensino fundamental e 311 no ensino médio, demonstrando um investimento na capacitação de profissionais para atender à demanda estudantil.

Votuporanga dispõe de 30 escolas de ensino fundamental e 16 voltadas para o ensino médio, proporcionando à população escolarizada o acesso à educação de qualidade. Esses dados evidenciam o empenho de Votuporanga em garantir um sistema educacional robusto e acessível para seus jovens.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional psicólogo na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de preservação ambiental, saúde pública, saúde animal e de produção animal.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Psicologia, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

a. Psicologia Escolar/Educacional;

b. Psicologia Organizacional e do Trabalho;

c. Psicologia Clínica;

d. Psicologia Social;

e. Psicologia em Saúde;

f. Avaliação Psicológica

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Psicologia se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do psicólogo.

Desta forma, o curso de Psicologia representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da formação de profissionais que atendam a crescente demanda em saúde mental, bem como, em áreas emergentes da atuação em instituições públicas ou privadas, em setores estratégicos como a saúde coletiva, a educação e a assistência social.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, segundo o artigo 10º da Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia, a qual servirá de fundamentação para novos ajustes e adequações, tendo em vista a dinamicidade e necessidade de atualização contínua do curso.

A concepção adotada para esse curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa. A Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, estabelece duas categorias de competências que pautam a articulação deste curso, a saber: **competências científicas e competências profissionais**.

Para atingir os objetivos propostos nas diretrizes curriculares, o curso foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico da Ciência Psicológica nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do Psicólogo.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Psicologia da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram a matrícula, nos termos do Regimento Geral;
e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
b. políticas para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Psicologia com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

   Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução n° 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.

II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.

III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga-SP, na região noroeste paulista, a 520 Km da capital do Estado. Com cerca de 96.634 pessoas, conforme último censo (IBGE, 2022), é referência na área de saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional. Sua economia é forte e diversificada. Em Votuporanga salário médio girou em torno de 2,1 salários-mínimos em 2022 (IBGE), sendo que no mesmo ano, o número de pessoas ocupadas foi registrado em 35.228, representando 36,46% da população total de Votuporanga, refletindo a quantidade de pessoas inseridas no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia local.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 7.250 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

Votuporanga é destaque também, pela qualidade de vida que oferece à população. Aproximadamente 95% de seus habitantes vivem na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região.

Na área educacional, segundo dados do IBGE (2022), há no município 30 estabelecimentos de ensino fundamental e 16 de ensino médio. Os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.6. Na comparação com outros municípios do estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 138 de 645.Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 102 de 645.

Na área da saúde, o município possui uma das Redes de Atenção à Saúde mais estruturadas da região, com um hospital referência em diversas especialidades, um AME (Ambulatório Médico de Especialidades) para exames e consultas com especialistas, a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para atendimentos de emergência e urgência. Além disso, a Prefeitura investiu na reestruturação das unidades de saúde, nos bairros, melhorando o acesso à população à saúde pública. O munícipio conta ainda com um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), e

um CAPS AD - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. De acordo com o Ministério da Saúde, os CAPS são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar e realiza prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Psicologia justifica-se pela necessária formação de profissionais voltados para a área social na perspectiva de atender às demandas apresentadas pela população local e regional.

A existência local de diversos órgãos e entidades, públicos e privados, tais como 3 (três) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS Sul, CRAS Norte e CRAS Leste) e 2 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Serviço de Acolhimento, Centro dia do Idoso (CDI), Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), que tem como principais objetivos prevenir e combater a violação de direitos, por meio de ações especializadas construindo uma rede de serviços garantidores dos direitos fundamentais, além de 33 (trinta e três) Entidades Assistenciais, sendo 15 (quatorze) inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social, demanda profissionais qualificados e capacitados para assumir os novos desafios que se apresentam para a gestão de políticas e aptos para a inserção em seus setores de atuação e ativa participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Diante do cenário local e regional apresentado, o curso visa formar profissionais capazes de atuar, profissionalmente, em diferentes contextos para a transformação da realidade social local, regional e nacional, tendo suas práticas fundadas na ética, compreensão crítica dos fenômenos sociais, no conhecimento científico da Psicologia e de seus múltiplos referenciais teóricos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

O curso visa dotar o aluno dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional das competências e habilidades gerais definidas no artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia de 11 de outubro de 2023, o qual estabelece duas categorias de competências esperadas no desenvolvimento dos

estudantes ao longo da formação, a saber, as competências de **caráter científico** e as competências de **caráter profissional**:

*§ 3º As **competências científicas** referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.*

I - Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;

b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;

c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;

d) construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos científicos;

e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;

f) empregar os conhecimentos científicos para predizer os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;

g) aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites; e

h) empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

II - Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

a) dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;

b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;

c) discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;

d) acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;

e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;

f) basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;

g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;

h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;

i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;

j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;

k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;

l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e

m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

§ 4º O desenvolvimento de **competências profissionais** requer experiências formativas que insiram o estudante em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis.

§ 5º Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as competências previstas são as seguintes:

I - Atuar eticamente;

a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;

b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;

c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;

d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis; e

e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II - Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;

b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;

c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;

d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;

e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;

f) avaliar os impactos dos serviços prestados;

g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua; e

h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III - Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;

b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;

c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;

d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;

e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;

f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho; e

g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;

b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras; e

c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

V - Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;

b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional; e

c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI - Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;

b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;

c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;

d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;

e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;

f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho; e

g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII - Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades; e

b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII - Realizar avaliação psicológica, buscando:

a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;

b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;

c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades; e

d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX - Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;

b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;

c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;

d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente; e

e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X - Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

a) utilizar diferentes linguagens - visual, sonora, corporal e digital – para se expressar e partilhar informações;

b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;

c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;

d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo; e

e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI - Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;

b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;

c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;

d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;

e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;

f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo; e

g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Baseado nas Diretrizes Nacionais para o curso de Psicologia (2023), e conforme (Cartilha, ano do de formação da psicologia, 2018, p. 50). “É esperado que os egressos dos cursos de Psicologia tenham desenvolvido percepção crítica das demandas individuais, grupais, institucionais e sociais, sendo capazes de, em todos esses âmbitos, investigar, diagnosticar e intervir, a partir de pressupostos científicos, técnicos e éticos da Psicologia. Ou seja, os cursos de graduação devem formar profissionais-cidadãs(os), o que se evidencia pela autonomia intelectual, consciência ambiental e social, protagonismo, criticidade, atitude investigativa e reflexiva, capacidade de interação e relacionamento interpessoal, disponibilidade para o trabalho coletivo e compromisso com a defesa de direitos. Como apregoa o Código de Ética da profissão, a(o) psicóloga(o) cumprirá suas responsabilidades e compromissos com a promoção da cidadania, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural, bem como as relações de poder que perpassam os processos sobre os quais intervém e as condições em que a profissão é exercida. Essa postura ético-política contribui para a universalização do acesso da população aos conhecimentos psicológicos e aos serviços dessa profissão, em padrões técnicos e éticos elevados”.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A elaboração do currículo do curso foi realizada atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. A Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia) especifica uma base homogênea para a formação em Psicologia deve se apoiar em: a) um *núcleo*

comum de formação, que confere a identidade do curso de Psicologia no país e define-se por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos comum a todos os profissionais da área; e b) *ênfases curriculares*, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, dada a diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional.

Considerando que núcleo comum deve garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida, estima-se que o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para isso sejam desenvolvidas e aprimorada ao longo do processo de formação.

Além do núcleo comum, o curso estrutura-se para oferecer cinco ênfases curriculares, em consonância com as possibilidades apresentadas pelas DCNs. As ênfases curriculares configuram-se como um conjunto de disciplinas e estágios que visam promover competências e habilidades requeridas para atuação em diferentes cenários profissionais e que são compatíveis com demandas sociais locais e regionais, assim como, com as condições institucionais de oferta de supervisão por professores especialistas na área. As ênfases curriculares ofertadas são:

- *Psicologia e processos educativos, que compreendem a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;*

- *Psicologia e processos de gestão e desenvolvimento de pessoas, em contexto de trabalho, que abarcam a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;*

- *Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar, que consistem na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida;*

- *Psicologia e processos clínicos, que envolvem a concentração em competências para atuar em práticas e estratégias clínicas, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou grupos em distintos contextos;*

- *Psicologia e processos de proteção social e desenvolvimento que envolvem o aprimoramento de competências para atuar em contextos de vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos e violência, no âmbito de famílias, escolas, organizações e comunidades.*

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Conforme o artigo 5º da DCN, “o curso de graduação em Psicologia tem caráter generalista e se articula em torno dos seguintes eixos estruturantes”:

I- Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao estudante o conhecimento e analise critica das bases epistemológicas do saber psicológico;

II - Fundamentos teórico-metodológicos, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das

questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;

IV - Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais; e

VI - Práticas profissionais que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar

Diante disso, as unidades curriculares previstas na matriz deste curso organizam-se conforme a seguinte distribuição nos eixos estruturantes, indicados nas tabelas abaixo:

TABELA 1
Disciplinas do Eixo Fundamentos epistemológicos e históricos

Matéria de Formação Básica	Disciplina	Carga Horária
Psicologia	História da Psicologia	72
	Fundamentos de Psicanálise	36
	Fundamentos da Abordagem Sistêmica	36
	Psicologia Social I	36
	Análise do Comportamento Humano	72
	Psicologia da Personalidade	36
	Pensamento Científico	36
	Terapia Familiar e de Casal	36
	Psicologia Institucional	36
	Total	**396**

TABELA 2
Disciplinas do Eixo Fenômenos e processos psicológicos

Matéria de Formação Básica	Disciplina	Carga Horária
Psicologia	Teorias e Processos de Desenvolvimento I	108
	Processos Psicológicos Básicos	72
	Teorias e Processos de Desenvolvimento II	72
	Psicopatologia	72
	Psicofarmacologia	72
	Total	**396**

TABELA 3
Disciplinas do Eixo Fundamentos teórico-metodológicos

Matéria de Formação Básica	Disciplinas	Carga Horária
Psicologia	Análise Experimental do Comportamento	72
	Introdução à Terapia Cognitivo-Comportamental	72
	Teorias e Aplicações em Psicanálise	72
	Psicologia Social II	72
	Análise do Comportamento Aplicada	36
	Tópicos Especiais em Psicanálise	72
	Neuropsicologia	72
	Métodos em Terapia Cognitivo-Comportamental	36
	Saúde Coletiva	36
	Psicologia e Sexualidade	36
	Total	**576**

TABELA 4
Disciplinas do Eixo Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Matéria de Formação Básica	Disciplinas	Carga Horária
Psicologia	Métodos e técnicas de Pesquisa I: Ciências Naturais e Sociais	72
Ciências Sociais ou Biológicas	Metodologia da Pesquisa	36
Psicologia	Avaliação Psicológica I	36
	Avaliação Psicológica II	72
	Total	**216**

TABELA 5
Disciplinas do Eixo Interfaces com campos afins do conhecimento

Matéria de Formação Básica	Disciplinas	Carga Horária
Ciências Biológicas	Bases Biológicas do Comportamento	72
	Genética e Evolução	36
Ciências Sociais	Sociologia	36
	Antropologia	36
	Filosofia da Psicologia	72
Ciências Biológicas ou Exatas	Bioestatística	36
Ciências Sociais ou Psicologia	Psicologia e Políticas Públicas	36
Ciências Humanas	Leitura e Produção Textual	72
	Formação Geral	72
	Total	**468**

TABELA 6
Disciplinas do Eixo Práticas profissionais

Matéria de Formação Básica	Disciplinas	Carga Horária
Ciências Biológicas	Bioética	36
Psicologia	Psicologia e Profissão	36
	Ética Profissional	36
	Psicologia e Comunidade	72
	Psicologia e Processos Grupais I e II	72
	Psicologia na Saúde I	72
	Introdução à Psicologia Educacional	72
	Psicologia Organizacional: mundo do trabalho	72
	Psicologia na Saúde II	36
	Psicologia Educacional e a atuação do Psicólogo	72

	Práticas em Psicologia Organizacional	72
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas Comportamentais	36
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicanalíticas	36
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas Cognitivo - Comportamentais	36
	Introdução à Psicologia Clínica	72
	Pratica em Terapia Cognitivo- Comportamental	36
	Saúde Mental	36
	Psicologia Jurídica	36
	Orientação Profissional	36
	Ludoterapia	36
	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	36
	Total	**1044**

TABELA 7
Resumo da carga horária dos conteúdos do currículo

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	%
Fundamentos epistemológicos e históricos	396	12,79
Fenômenos e processos psicológicos básicos	396	12,79
Fundamentos teórico-metodológicos	576	18,60
Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional	216	6,97
Interfaces com campos afins do conhecimento	468	15,11
Práticas profissionais	1044	33,72
Total	**3096**	

TABELA 8
Carga horária percentual dos eixos do currículo

Ênfase	Disciplina / Estágio	Carga horária
Psicologia e processos educativos	Introdução à Psicologia Educacional	72
	Psicologia Educacional e a atuação do Psicólogo	72
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e Processos Educativos I	180
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e Processos Educativos II	180
Psicologia e processos de gestão organizacional e do trabalho	Psicologia Organizacional: mundo do trabalho	72
	Práticas em Psicologia Organizacional	72
	Orientação Profissional	36
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos de gestão organizacional e do trabalho I	180
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos de gestão organizacional e do trabalho II	180
Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde	Psicologia na Saúde I	72
	Psicologia na Saúde II	36
	Saúde Mental	36
	Saúde Coletiva	36
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde I	180
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde II	180
Psicologia e processos clínicos	Introdução à Psicologia Clínica	72
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas Comportamentais	36
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicanalíticas	36
	Terapia e Técnicas Cognitivo-Comportamental	36
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos clínicos I	180
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos clínicos II	180
Psicologia e processos de proteção social e desenvolvimento	Psicologia Social I	36
	Psicologia Social II	72
	Psicologia e Comunidade	72
	Psicologia Institucional	36

	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos de proteção social I	180
	Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos de proteção social II	180

As DCNs preveem que a instituição ofereça, pelo menos, duas ênfases curriculares e que assegurem a possibilidade de escolha por parte do aluno. A instituição oferece as quatro ênfases para que os alunos escolham duas. As disciplinas de todas as ênfases são de cumprimento obrigatório. Já os estágios são escolhidos pelos alunos que indicam as áreas em que pretendem estagiar.

Assim, são ofertadas as áreas de estagio supervisionados para que ele se matricule em dois, dos cinco estágios ofertados semestralmente. No Estágio Supervisionado Específico em Psicologia e processos clínicos I e II o aluno pode ainda escolher entre as abordagens de Psicologia Cognitivo Comportamental, Analise do Comportamento e Psicanalítica. Todos matriculam na ênfase de processos clínicos, porém, dividem-se entre as abordagens para a supervisão.

1.5 COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso do curso de Psicologia, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso. As unidades curriculares contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

TABELA 9

Estrutura curricular do curso de Psicologia da UNIFEV, ao longo dos períodos – Ingressantes 2025

1º. Período				
	Presencial	**EAD**	**Extensão**	
Bases Biológicas do Comportamento	72			
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	36			
Leitura e Produção Textual	72	72		
Pensamento Científico	36	36		
História da Psicologia	72	36		
Psicologia e Profissão	36			
Teorias e Processos de Desenvolvimento I	108			
Carga horária do semestre	**432**	**144**		

2º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Processos Psicológicos Básicos	72			
Filosofia da Psicologia	72	36		
Metodologia da Pesquisa	36	36		
Métodos e técnicas de Pesquisa I: Ciências Naturais e Sociais	72			
Psicologia da Personalidade	36			
Teorias e Processos de Desenvolvimento II	72			
Carga horária do semestre	**360**	**72**		

3º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Análise Experimental do Comportamento	72			
Fundamentos de Psicanálise	36			
Genética e Evolução	36	36		
Saúde Mental	36		25	
Psicologia Social I	36		25	
Introdução a Teoria Cognitivo Comportamental	72			
Fundamentos da Abordagem Sistêmica	36			
Sociologia	36	36		
Carga horária do semestre	**360**	**72**	**50**	

4º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Análise do Comportamento Humano	72		25	
Antropologia	36	36		
Bioética	36	36		
Ciências do Ambiente (optativa)				
Psicopatologia	72	36		
Psicofarmacologia	72	36		
Psicologia Social II	72		25	
Tópicos Especiais em Psicanálise	72			
Carga horária do semestre	**432**	**144**	**50**	

5º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Análise do Comportamento Aplicada	36		25	
Avaliação Psicológica I	36			
Introdução à Psicologia Educacional	72	36	25	
Métodos em Teoria Cognitivo Comportamental	36			
Neuropsicologia	72	36		

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Psicologia e Políticas Públicas	36	36		
Psicologia e Processos Grupais I	36		25	
Teorias e Aplicações em Psicanálise	72			
Carga horária do semestre	**396**	**108**	**75**	

6º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Avaliação Psicológica II	72			
Estágio Supervisionado Básico I	36			
Orientação profissional	36	36		
Psicologia e Processos Grupais II	36		25	
Psicologia Educacional e a atuação do Psicólogo	72		25	
Saúde Coletiva	36		25	
Psicologia Institucional	36		25	
Psicologia Jurídica	36	36		
Carga horária do semestre	**360**	**72**	**100**	

7º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Estágio Supervisionado Básico II	72			
Formação Geral	72	72		
Psicologia e Comunidade	72	36	25	
Psicologia na Saúde I	72		25	
Psicologia Organizacional: mundo do trabalho	72		25	
Prática em Terapia Cognitivo-comportamental	36			
Carga horária do semestre	**396**	**108**	**75**	

8º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Bioestatística	36	36		
Introdução à Psicologia Clínica	72			
Ludoterapia	36	36		
Práticas em Psicologia Organizacional	72		25	
Psicologia da Saúde II	36		25	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas Comportamentais	36			
Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicanalíticas	36			
Teorias e Técnicas Psicoterápicas Cognitivo-Comportamental	36			
Carga horária do semestre	**360**	**72**	**50**	

9º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Estagio Supervisionado de Ênfase I	180			
Estagio Supervisionado de Ênfase II	180			
Psicologia e Sexualidade	36	36		
Terapia Familiar e de Casal	36		25	
Carga horária do semestre	**432**	**36**		

10º. Período				
Disciplinas	**Presencial**	**EAD**	**Extensão**	
Atividades Complementares	200			
Ética Profissional	36			

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

Estagio Supervisionado de Ênfase III	180			
Estagio Supervisionado de Ênfase IV	180			
LIBRAS (OPTATIVA)				
Carga horária do semestre	**596**			

RESUMO	Carga horária	% em relação à CH Total do curso
Carga horaria total do curso	4.124	
Disciplinas EAD	792	19,20 %
Estágio supervisionado	828	20,07%
Extensão	425	10,30%
LIBRAS	36	

Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir as disciplinas de Estágio Supervisionado Básico I e II, obrigatoriamente, com carga horária total de 108 horas, e dois dos cinco Estágios das Ênfases Curriculares (Estágios Supervisionados Específicos I e II – III e IV), ofertados pelo curso em cada semestre do último ano: Psicologia e processos educativos, Psicologia e processos de gestão do trabalho e organizacional; Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, Psicologia e processos de proteção social e desenvolvimento e Psicologia e processos clínicos, que somam mais 720 horas de estágio supervisionado. Como atividade de síntese e integração de conhecimento do currículo o aluno deve cursar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, oferecidas nos dois últimos semestres do curso, além das 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

1.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES TRANSVERSAIS

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa as disciplinas de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005) bem como a de CIENCIAS DO AMBIENTE (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002)

As Políticas de Educação Ambiental estão contempladas na disciplina Psicologia e Comunidade integralmente presencial, na qual o tema é abordado na relação da teoria com a prática, visando evidenciar a importância do tema e preparar o aluno também para ações efetivas.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas

nos conteúdos de Psicologia Social I e Psicologia Social II ambas integralmente presencial, bem como Sociologia e Antropologia ambas integralmente online sendo trabalhadas transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como conteúdo das disciplinas de Psicologia Jurídica, Bioética e Psicologia e Politicas Publicas todas integralmente online e nas disciplinas de Psicologia e Profissão, Psicologia Social I e Psicologia Social II todas integralmente presencial. Além disso a IES disponibiliza informações relacionadas aos direitos humanos por meio do site direito do idoso http://eadunifev.wix.com/direitos-do-idoso e dos direitos humanos da criança https://www.unifev.edu.br/noticia/34391/unifev-lanca-site-dedicado-aos-direitos-humanos-das-criancas.

Segue abaixo uma tabela com a indicação das unidades curriculares e parte de suas respectivas ementas com o recorte dos temas transversais:

Tabela 10 – Conteúdos curriculares transversais

Período	Unidade Currricular	Ementa	Tema Transversal
1	Psicologia e Profissão	Caracterização das diferentes áreas de atuação profissional do Psicólogo no Brasil. **O compromisso da Psicologia na defesa dos Direitos Humanos**. Mercado de trabalho do profissional em Psicologia no mundo contemporâneo. Áreas tradicionais e áreas emergentes.	Direitos Humanos
3	Psicologia Social I	Raízes da psicologia social moderna. Crise paradigmática, individualismo e coletivismo. Emergência da psicologia social latino-americana-Americana. Bases epistemológicas e históricas da abordagem sócio-histórica: materialismo histórico e dialética. Categorias da Psicologia Social: alienação, identidade, representações sociais, alteridade. A exclusão social na realidade brasileira e suas consequências psicológicas. **A condição do negro no Brasil. O preconceito contra as minorias. A Psicologia Social e a defesa dos Direitos Humanos.**	Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana e Direitos Humanos
3	Sociologia	O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico.	Relações étnico-raciais e Direitos Humanos.

		Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. **Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.**	
4	Antropologia	A Antropologia em sua especificidade: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico. Unidade e variedade das sociedades humanas e culturais. **As contribuições afrodescendentes e indígenas na cultura brasileira**. A evolução humana como processo biocultural: o inato e o adquirido. A compreensão do homem em suas relações culturais, sociais e políticas. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo e tribalismo urbano. A Antropologia na interface da Psicologia acerca de noções coletivas e individuais presente no pensamento e dinâmica das sociedades.	Relações étnico-raciais
4	Bioética	Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética; Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana; O profissional e a Responsabilidade ética; Direitos dos pacientes; **Declaração Universal dos Direitos** Humanos; Pacientes fora de possibilidades terapêuticas; Pesquisa em seres humanos e animais; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.	Direitos Humanos
4	Psicologia Social II	A formação da subjetividade contemporânea e as instituições sociais de mediação. Processos de subjetivação e cultura. Categorias analíticas da psicologia social. Psicologia social, direitos humanos e cidadania. Práxis e pesquisa em Psicologia Social em contextos sociais. **Discriminação social, racial e de grupos minoritários. Psicologia Social e a Defesa dos Direitos Humanos II.**	Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana e Direitos Humanos
5	Psicologia e Políticas Públicas	Conceito de Políticas Públicas. As políticas públicas no Brasil face às transformações no cenário econômico e a garantia dos direitos sociais. **Exclusão social e suas consequências sobre o desenho de políticas e programas.** Participação e controle social. **Diversidade e a garantia dos direitos sociais.** Compromisso social da Psicologia: campo científico e de atuação. Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Estatuto do idoso.	Direitos Humanos
6	Psicologia Jurídica	Psicologia Jurídica: definição, histórico e campos de atuação profissional. Avaliação psicológica judicial, perícia psicológica e atuação do assistente técnico. Violência: formas, vítimas e agressores. **Psicologia e Direitos Humanos**. Psicologia Jurídica e o Direito de Família. Psicologia Jurídica e as Questões da Infância e Juventude. Os conceitos de responsabilidade e periculosidade.	Direitos Humanos

7	Psicologia e Comunidade	A comunidade como preocupação da psicologia social: conceito e categorias de análise. Empoderamento e processos psicossociais na participação política. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia social-comunitária. Análise de relatos de pesquisa e intervenção. Pesquisa-ação participante como estratégia de intervenção da psicologia social-comunitária. **O planejamento intervenções comunitárias para a sustentabilidade e consciência ambiental.** Realidade local. Identificação de possibilidades de atuação da Psicologia Comunitária. **Elaboração de projetos sociais comunitários para a sustentabilidade através da gestão ambiental.**	Ciências do Ambiente

Por fim, vale destacar que os temas transversais também podem ser contemplados através da flexibilização, sendo que o curso de Psicologia do Centro Universitário de Votuporanga viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares conforme regulamento próprio e cursos de extensão.

1.6 METODOLOGIA

A UNIFEV entende que a formação universitária vai muito além da habilitação técnica e cientifica para atender o mercado de trabalho. Entende que o Ensino Superior tem como finalidade intrínseca a formação humanística necessária para todo profissional. Busca assegurar uma formação integral, com competência técnica e ética para que os egressos possam atuar profissionalmente e intervir sobre os problemas da sociedade com consciência e criatividade. Nesse sentido, compreende-se que o conhecimento e uma construção individual e coletiva que, a partir da informação, dirige-se a interpretação, a crítica e a transformação da realidade social.

Nesse sentido, o modelo educacional da UNIFEV, apoiado na fundamentação construtivista, orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos e as atividades em que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto enfatizando a crítica e a criatividade. A interdisciplinaridade norteia o design didático dos cursos, compreendendo o conhecimento de modo sistêmico, provisório e contextualizado a luz da teoria da complexidade.

A adoção de metodologias ativas permite trazer para a formação a experiência pessoal, pois o aluno aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, a concretização dos ideais da aprendizagem ativa deve possibilitar interação entre grupos cooperativos de aprendizado, possibilitando diversas formas de trabalhar os conteúdos. O processo de ensinar e aprender, nesse contexto didático, parte da realidade, estimulando o aluno a reconhecer os problemas nos âmbitos locais e globais, formando sujeitos conscientes e protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento quanto no auto gerenciando seu processo de formação.

A abordagem sociocultural, baseada na visão de Paulo Freire e interacionista e enfatiza o sujeito como elaborador e criador de conhecimento. As interações homem-mundo/ sujeito objeto são imprescindíveis para que o ser humano se torne sujeito de suas práxis. O homem está inserido num contexto socioeconômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. A aprendizagem deve envolver uma reflexão sobre o ambiente concreto e sobre a situação concreta do aluno, o qual se torna, gradualmente, consciente e comprometido a intervir sobre a realidade para mudá-la.

Já na aprendizagem colaborativa, as tecnologias devem ser usadas como estratégias para ajudar os alunos a construírem conhecimento, estimular e facilitar o pensamento crítico. A importância/utilidade do uso de computadores em educação reside precisamente no fato de apresentarem potencial para comunicação ampliada: por meio das trocas e interações sociais o saber e construído e não mais recebido de modo mecânico e descontextualizado.

Na aprendizagem colaborativa, a inteligência coletiva em que os alunos criam conexões e conteúdo, gerando informações e conhecimentos em quantidade, qualidade e agilidade que seriam impossíveis de se obter se o processo fosse centralizado em poucas pessoas. Nesse caso, os materiais didáticos, atividades, ambiente virtual e tutoria devem propiciar a realização destes ideais para que a educação a distância e semipresencial concretize vantagens pedagógicas com relação ao estudo presencial.

Em suma, os referenciais da educação superior na UNIFEV são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados em alguns cursos, que permitem:

- O aprendizado do trabalho em equipe;

- A orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- A integração do currículo e a interdisciplinaridade;
- A educação permanente integrada a prática profissional;
- O desenvolvimento da autoaprendizagem;

O desafio educacional da UNIFEV, em síntese, e viabilizar o avanço intelectual, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para uma relevante atuação cidadã e profissional.

Alinhado à visão epistemológica e metodológica adotada pela instituição, o curso de Psicologia incentiva a construção do conhecimento a partir da realidade do aluno, colaborando para o desenvolvimento crítico da realidade social. Considerando que o curso de Psicologia tem como objeto de estudo o próprio ser humano e sua realidade social, o envolvimento dos alunos no debate crítico sobre esses aspectos é uma realidade constante na maior parte das disciplinas. Além disso, a adoção de trabalhos em grupo e apresentação de seminários é uma ferramenta de ensino e avaliação que permite a integração entre os alunos e o desenvolvimento e aprimoramento de competências interpessoais para o mundo do trabalho, como trabalho em equipe, liderança, assertividade, empatia e comunicação. Assim, essas estratégias de ensino colaboram não apenas para o desenvolvimento de competências técnicas e teóricas, mas também interpessoais e éticas. Nessa direção, o uso de metodologias ativas, como a instrução por pares, é um exemplo de um recurso metodológico que favorece uma aprendizagem colaborativa entre os alunos e o desenvolvimento das competências citadas. Esse recurso metodológico é adotado pelo curso de Psicologia.

Ainda no que diz respeito ao uso de metodologias ativas, a sala de aula de invertida é um recurso amplamente adotado pelo curso de Psicologia. A escolha dessa metodologia para ampla utilização pelos professores do curso se deu função de integrar dois importantes meios de aprendizagem: a) o desenvolvimento da autonomia dos alunos na apropriação antecipada dos conteúdos da aula, favorecendo assim o a formação de relações e significados singulares para cada aluno; b) o contato com o ambiente virtual, que viabiliza a autonomia para a busca do conhecimento e a ampliação das trocas entre os pares em contexto extra sala de aula.

A interdisciplinaridade é favorecida no curso a partir do planejamento das disciplinas no início de cada semestre, em que os professores discutem as ementas e os conteúdos programáticos, a fim de relacionar os conteúdos integrantes de diferentes disciplinas. A

transdisciplinaridade, por sua vez, se desenvolve a partir de discussões em sala de aula com os alunos, de como diferentes pontos de vista, abordados por diferentes disciplinas, podem compor análises e mecanismos de intervenções para os campos de atuação profissional, delimitando-se o campo de intervenção da profissão de Psicologia como um todo, e não de áreas especializadas do conhecimento dentro da profissão.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia, os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. As atividades do estágio supervisionado se distribuem ao longo do curso, do sexto ao décimo período, e são supervisionados por professores docentes do curso de Psicologia, com registro ativo no conselho profissional da categoria.

Os Estágios Supervisionados se dividem em dois níveis: a) os Estágios Supervisionados Básicos I e II, com carga horária total de 108 horas b) os Estágios Supervisionados Específicos das Ênfases Curriculares, com carga horária total obrigatória para o aluno de 720 horas totalizando 20,25% da carga horária. O Estágio Supervisionado é obrigatório e regulamentado, dois dos cinco Estágios das Ênfases Curriculares (Estágios Supervisionados Específicos I e II – III e IV), ofertados pelo curso em cada semestre do último ano: Psicologia e processos educativos, Psicologia e processos de gestão do trabalho e organizacional; Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, Psicologia e processos de proteção social e desenvolvimento e Psicologia e processos clínicos, que somam mais 720 horas de estágio supervisionado. Como atividade de síntese e integração de conhecimento do currículo o aluno deve cursar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, oferecidas nos dois últimos semestres do curso, além das 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

Os Estágios Supervisionados Básicos I e II têm por objetivo propiciar um contato inicial com a prática em Psicologia na medida em que levanta demandas da comunidade e instituições, as analisa e planeja estratégias de intervenção que são colocadas em prática. Nesses estágios, espera-se que os alunos sejam capazes de desenvolver competências básicas, previstas no núcleo comum de formação, em especial, as competências de analisar

o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

O Estágio Supervisionado Básico I, é uma oportunidade de aprimoramento das habilidades de levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos; ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia; utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica; planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais e descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

Já nos Estágios Supervisionados das Ênfases Curriculares, os alunos têm a oportunidade de escolher duas, dentre as cinco ênfases ofertadas pelo curso. Assim, em cada semestre do último ano o aluno tem que cumprir obrigatoriamente estágios supervisionados das ênfases em duas áreas, tendo livre escolha para indicar qual área prefere.

Nestes estágios, por intermédio dos supervisores, os alunos entram em contato com a comunidade e instituições de diversas áreas, desenvolvem atividades de campo e tem seu desempenho supervisionado por professor com experiência na área de atuação, além de manter estudos teóricos em horários reservados com o supervisor, garantindo uma prática sustentada e embasada por conhecimentos teóricos e científicos produzidos na área. Com base nos conhecimentos articulados pelas disciplinas e experiências de estágios dessas cinco ênfases curriculares, espera-se que o aluno seja capaz de:

- *Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;*
- *Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;*

- *Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;*
- *Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;*
- *Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;*
- *Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;*
- *Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;*
- *Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;*
- *Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;*
- *Realizar orientação, aconselhamento psicológico;*
- *Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;*
- *Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.*
- *Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;*
- *Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.*

A realização dos estágios em instituições se dá a partir da celebração de convênios entre as duas instituições. Nos Estágios Supervisionados Básicos I e II, o supervisor acompanha um grupo de, no máximo 10 alunos no campo de estágio e realiza as supervisões com orientações para as análises e intervenções a serem realizadas. Nos Estágios Supervisionados de Ênfases Curriculares, a carga horária é dividida de modo que 50% dela é destinada às atividades de campo e 50% da carga horária é de supervisão. Segue conforme Apêndice 1, o regulamento dos estágios supervisionados do curso de psicologia.

Para a celebração dos convênios e estreitamento dos laços e interlocução com cenários de estágio, o supervisor realiza visitas nos campos de estágio no começo do

semestre do letivo, momento em que articulam algumas decisões sobre a condução dos estágios e abre um canal de comunicação a ser mantido ao longo de todo o ano letivo. De maneira geral, os estágios constituem-se uma ampla articulação entre teoria e prática na medida em que as intervenções devem basear-se em revisões de literatura para fundamentar as análises sobre a realidade encontrada, bem como, dos modelos de intervenção efetivos já adotados.

Assim, os estágios requerem projetos prévios às intervenções, bem como, relatórios analíticos das práticas implementadas. A supervisão dos estágios de ênfase curricular divide-se em duas modalidades: a supervisão propriamente dita, composto por no máximo cinco alunos individuais ou três duplas, que analisa as demandas de cada campo de estágio e orienta as análises e intervenções dos alunos, e os grupos de estudo. Nos grupos de estudos, todos os grupos de uma mesma ênfase se encontram com o supervisor para discutirem materiais teóricos relacionados à realidade das áreas de estágio.

A bibliografia do grupo de estudos é escolhida conforme necessidade de fundamentos para compreensão de uma dada demanda, modelos de intervenção, dados de pesquisa que fundamentem as intervenções entre outras. O grupo semanalmente elege um tema a ser discutido e realiza-se o debate entre todos os alunos da ênfase e o supervisor. Desta maneira, o grupo de estudos caracteriza-se como uma maior oportunidade de articulação entre teoria e prática no curso. Essa proposta foi originada a partir de um processo de autoavaliação da primeira turma do curso de Psicologia desta instituição, que no final dos estágios apontou a necessidade de maior articulação entre teoria e prática nos estágios das ênfases curriculares.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica

Não se aplica

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática

Não se aplica

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme observado na política de ensino desta instituição, As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso. Além disso, as DCNs preveem que o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades extra sala de aula, individuais e de equipe.

Assim, as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Psicologia, conforme regulamento próprio (Apêndice 2), valoriza-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos e culturais promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

As DCNs para os cursos de Psicologia não preveem obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apesar disso, o NDE e Colegiado do curso compartilham a compreensão de que o TCC é uma rica oportunidade para o aprimoramento de habilidades e competências referentes à pesquisa científica, previstas nas DCNs, tais como: identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; elaborar relatos científicos; apresentar trabalhos e discutir ideias em público; saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional; outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos; ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia; utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica; planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais; descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos; utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme Apêndice 3, normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho escrito, em dupla ou trio. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação. Na área de pesquisa do site instituição há modelos de projetos de pesquisa e manuais de orientação para elaboração de um TCC, bem como, de normas para a consulta permanente dos alunos.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, exercício de senso crítico e empírico.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido. O supervisor, indicado pelo aluno, acompanhará todo o processo de elaboração do relatório do TCC, zelando pelo aprofundamento teórico e levantamento de pesquisas relacionadas ao tema, adequação da

metodologia adotada, bem como, pelo cumprimento de normas éticas na realização do trabalho.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá ao aluno, o conceito aprovado ou reprovado, conforme Regulamento do TCC de cada curso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

1.12 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais. As condições, critérios e procedimentos para concessão de bolsas de estudo, financiamentos e/ou descontos, aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIFEV, são normatizados anualmente em Resolução própria da Mantenedora, a Fundação Educacional de Votuporanga. Os programas apoio financeiro aos estudantes disponíveis pela instituição são: Bolsas de estudo filantrópicas; bolsa de estudo para estudante com necessidades especiais; Bolsa de estudo UNIFEV melhor idade e Bolsa incentivo ao estudo dos Motoristas de ônibus dos alunos da UNIFEV.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo

docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.
- Farmácia Universitária - a Farmácia Universitária, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e

personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.

Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.

- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.
- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.

- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das do(a) egresso(a), o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.
- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

A Avaliação Institucional organiza-se a partir de três processos: Avaliação Interna da Instituição (Autoavaliação); Avaliação Externa da Instituição e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, articulados entre si, buscam captar indicadores de qualidade em distintos níveis e enfoques, cuja análise sistemática e integrada oferece elementos básicos para a avaliação das instituições e do sistema de educação superior.

A Avaliação Externa é realizada por comissão de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e gestão da educação superior designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES. A comissão externa analisa as informações e resultados da autoavaliação, as propostas e práticas desenvolvidas. A Avaliação Externa é regida pelo instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Ministério da Educação, que expressa os padrões de qualidade para a educação superior e que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos oferecem importantes recortes para observação das realidades da instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

A autoavaliação e realizada por meio do Núcleo de Avaliação Institucional, designado para oferecer suporte à Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização da autoavaliação, desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES. A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada, anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da UNIFEV.

O terceiro mecanismo de avaliação é o ENADE, cujo relatório de desempenho dos estudantes repercute na gestão acadêmica dos Cursos. Após análise detalhada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadores de Cursos, juntamente com o Colegiado de Cursos, traçam ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos

estudantes. Utilizado como uma ferramenta de planejamento das ações acadêmicas elaborando um plano de ações.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivos aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

O curso também realiza um mecanismo próprio de autoavaliação. Semestralmente, os professores realizam junto aos alunos de cada turma a avaliação da disciplina que ministra. Nessa avaliação, os alunos dão um feedback para o professor sobre seu desempenho nas aulas e condução da disciplina avaliando diferentes aspectos: relacionamento, didática, organização e pertinência do material, pertinência das exigências dos processos de avaliação. Nessa ocasião, o professor também tem a oportunidade de dar um feedback para a turma, descrevendo a respeito da participação dos alunos, envolvimento com as aulas, realização das tarefas propostas, entre outros.

1.13.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados* da auto avaliação*:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.13.2 ENADE (avaliação externa)

Realizado no mês de novembro de 2021, os resultados foram incorporados aos planos de ação da gestão do curso. É prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento das unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

a. plataforma de fácil interatividade de uso;
b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
d. multi-idiomas;
e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
f. flexível e totalmente customizado;
g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma "AVA – *Moodle*" e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingência de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

Não se aplica

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui- se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de

procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avalições são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino das unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

É autorizada a abertura anual de 120 vagas.

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Não se aplica

1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Psicologia com o sistema local e regional de saúde é um pilar fundamental de nossa abordagem educacional e reflete nosso compromisso com a formação de

profissionais de Psicologia altamente qualificados e socialmente engajados. Essa integração não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também contribui para o fortalecimento da saúde em nossas comunidades locais e regionais.

A importância dessa integração reside em vários aspectos essenciais:

Relevância Prática: Ao colaborar com o sistema de saúde local e regional, nossos alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real. Isso não apenas solidifica o aprendizado teórico, mas também desenvolve habilidades práticas que são essenciais para a prática psicológica.

Compreensão da Realidade Local: O contato direto com o sistema de saúde da região permite que os alunos compreendam as necessidades e desafios específicos de suas comunidades. Isso os prepara para desenvolver soluções em psicologia que atendam às demandas locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Envolvimento Social: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva os alunos a se envolverem de forma significativa na comunidade. Eles podem participar de projetos de extensão, programas de saúde pública e outras iniciativas que promovem a conscientização e o cuidado com a saúde da população.

Colaboração Interprofissional: A interação com profissionais de diferentes áreas de saúde dentro do sistema de saúde promove a compreensão e a colaboração interprofissional, que são essenciais em ambientes de atendimento ao paciente. Isso prepara nossos alunos para trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares no futuro.

Desenvolvimento de Liderança: Ao participar ativamente do sistema de saúde local e regional, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, liderando e contribuindo para iniciativas de saúde que fazem a diferença em suas comunidades.

Prática Ética e Responsável: A integração com o sistema de saúde local e regional incentiva o desenvolvimento de uma prática psicológica ética e responsável. Os alunos aprendem a tomar decisões informadas e a respeitar os princípios éticos da profissão em contextos do mundo real.

O Curso de Psicologia da Unifev, estabelece uma sólida integração com o sistema de saúde local e regional, oferecendo aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática farmacêutica em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Votuporanga/SP e municípios circunvizinhos. Essa integração é uma parte intrínseca de nosso compromisso em formar profissionais da psicologia capacitados e socialmente conscientes, preparados para contribuir efetivamente para a saúde de suas comunidades.

1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Não se aplica

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

TABELA 9

Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Psicologia da UNIFEV

Nome	Titulação	Regime
Carol Godoi Hampariam	Doutora	Integral
Alexandre da Silva de Paula	Doutor	Parcial
Laiane da Silva Correa	Doutora	Parcial
Giovana Cristante	Mestre	Parcial
Taiani Lanjoni	Especialista	Parcial

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 01 (um) no regime de trabalho em tempo integral (20%), 04 (quatro) em regime de trabalho em tempo parcial (80%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. Seus membros são indicados pelo Coordenador e nomeados pela Reitoria. O NDE é incumbido, juntamente com o Coordenador do Curso, de elaborar as políticas pedagógicas do Curso e implementá-las.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante –

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado

de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V. Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;

VI. Sugerir alterações curriculares;

VII. Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os planos de ensino de cada disciplina.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é compostas por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
b. supervisionar o regime didático do Curso;
c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;

l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Psicologia é contratado em regime de tempo INTEGRALl, tendo 20 horas semanais atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso de Psicologia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Psicologia é amplamente constituído por professores com formação *stricto senso e latu senso*. Tal característica do corpo docente favorece o ensino do caráter científico da profissão, uma vez que se espera que os egressos do curso tenham análises e intervenções sobre as diferentes realidades, públicos e demandas, fundadas em pressupostos científicos, além dos técnicos e éticos da Psicologia. Conforme PDI, os professores que não apresentam formação *stricto sensu* são estimulados a ingressarem nos programas de mestrado, com fomento institucional. Além disso, aqueles que

almejam ingressar no doutorado têm a mesma oportunidade. Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

TABELA 11
Titulação do Corpo Docente do curso de Psicologia da UNIFEV

N.	NOME	TITULAÇÃO
01	Aila Stefania de Almeida - afastada	Mestre
02	Alexandre da Silva de Paula	Doutor
03	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre
04	Anderson Bençal	Doutor
05	Carol Godoi Hampariam	Doutora
06	Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor
07	Fernando Sérgio Ferreira Dionísio	Mestre
08	Giovana Regina da Silva Cristante	Mestre
09	Juliana Pinto Santos	Doutora
10	Laiane da Silva Correa	Doutora
11	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora
12	Raquel Martins Sartori - afastada	Doutora
13	Renata Cristina Domingos	Mestre
14	Renan Bandeira Dias	Especialista
15	Taiani Lanjoni	Especialista
16	Ubirajara Lanza Junior	Doutor

Titulação	Qde	%
Doutores	9	56,25
Mestres	5	31,25
Especialistas	2	12,5
TOTAL	**16**	

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A jornada de trabalho dos docentes do curso de Psicologia é parcial para a maior parte deles. A jornada de trabalho parcial permite que os professores se dediquem a atividades além da sala de aula, como supervisão de estágios, orientações de iniciação científica e projetos de extensão, por exemplo. Essa condição favorece, assim, que os professores e por conseguinte os alunos, se dediquem a atividades de extensão e pesquisa, além das de ensino, compondo as bases acadêmicas a que se propõe sua formação.

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o decente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

TABELA 12
Regime de trabalho do corpo docente

N.	NOME	REMIGE DE TRABALHO
01	Aila Stefania de Almeida	Afastada
02	Alexandre da Silva de Paula	Parcial
03	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Integral
04	Anderson Bençal	Integral
05	Carol Godoi Hampariam	Integral
06	Edson Roberto Bogas Garcia	Integral
07	Fernando Sérgio Ferreira Dionísio	Horista
08	Giovana Regina da Silva Cristante	Parcial
09	Juliana Pinto Santos	Parcial
10	Laiane da Silva Correa	Parcial
11	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	integral
12	Raquel Martins Sartori	Afastada
13	Renata Cristina Domingos	Horista
14	Renan Bandeira Dias	Parcial
15	Taiani Lanjoni	Parcial
16	Ubirajara Lanza Junior	Parcial

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional do corpo docente permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

TABELA 13
Tempo de experiência profissional

N.	NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
01	Aila Stefania de Almeida	Afastada
02	Alexandre da Silva de Paula	20
03	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	33
04	Anderson Bençal	18
05	Carol Godoi Hampariam	19
06	Edson Roberto Bogas Garcia	33
07	Fernando Sérgio Ferreira Dionísio	24
08	Giovana Regina da Silva Cristante	06
09	Juliana Pinto Santos	09
10	Laiane da Silva Correa	17
11	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	27
12	Raquel Martins Sartori	Afastada
13	Renata Cristina Domingos	26
14	Renan Bandeira Dias	07
15	Taiani Lanjoni	11
16	Ubirajara Lanza Junior	26

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Não se aplica.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev.

Além de colaborar para melhoria contínua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de

atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

Na ocasião do processo seletivo para contratação docente, valoriza-se a sua experiência profissional no ensino superior. Além disso, capacitações institucionais são oferecidas para os professores, com vistas em ampliar e melhorar o exercício da docência, evitando demissões e, assim, novas contratações, de modo que o professor tenha sua permanência delongada na própria instituição. A experiência em docência dos professores aprimora suas habilidades e competências no exercício de ensinar. Tamanha experiência contribui para que os professores já tenham testado diferentes alternativas didáticas e tenham melhores condições de manejar as relações interpessoais no contexto de sala de aula. Mesmo experientes e seguros em suas práticas, os professores são estimulados e dispostos a inovar nas estratégias de ensino, inovando com o uso de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas da informação.

TABELA 14
Tempo de experiência na docência do ensino superior

N.	NOME	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA EM ANOS)
01	Aila Stefania de Almeida	Afastada
02	Alexandre da Silva de Paula	17
03	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	12
04	Anderson Bençal	14
05	Carol Godoi Hampariam	9
06	Edson Roberto Bogas Garcia	23
07	Fernando Sérgio Ferreira Dionísio	20
08	Giovana Regina da Silva Cristante	1
09	Juliana Pinto Santos	2
10	Laiane da Silva Cristante	7
11	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	25
12	Raquel Martins Sartori	Afastada
13	Renata Cristina Domingos	19
14	Renan Bandeira Dias	6 meses
15	Taiani Lanjoni	1
16	Ubirajara Lanza Junior	3

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino Superior	4	1	11

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto da pandemia, todos as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado.

Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital etc.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. A formação dos tutores é compatível com as disciplinas à distância por eles ministradas no curso.

A maior parte dos tutores das disciplinas oferecidas no formato de Ensino à Distância no curso tem experiência entre 3 e 5 anos nessa atividade. Há dois docentes com experiencia nessa função há mais de 10 anos.

No Quadro abaixo são apresentadas as informações de titulação e o tempo de experiência dos tutores de disciplinas em EaD no curso.

Tabela 15
Experiência Profissional no Docência Superior a Distância

N.	TUTOR	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA EaD (EM ANOS)
01	Alexandre da Silva de Paula	Doutor	3
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre	11
03	Carol Godoi Hampariam	Doutora	3
04	Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	5
05	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora	12
06	Renata Cristina Domingos	Mestre	4

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	-	4	2

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.12 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev à distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chat*s, telefone, e-mail e, também, no Câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.13 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 08 (oito) membros, sendo 7 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Psicologia é nomeado por Portaria da Reitoria.

TABELA 16
Colegiado do Curso de Psicologia

COLEGIADO 2024	
Carol Godoi Hampariam	Docente – Coordenador
Alexandre da Silva de Paula	Docente
Giovana Cristante	Docente
Taiani Lanjoni	Docente
Juliana Pinto dos Santos	Docente
Renata Cristina Domingos	Docente
Renan Bandeira Dias	Docente
Camila Rodrigues Restrepo Garcia	Discente

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
b. sugerir alterações curriculares;
c. promover a supervisão didática do curso;
d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;

k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

TABELA 17
Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos Docente

Docente	Produções Científicas	Produções Culturais	Produções Artísticas	Produção tecnológica
Aila Stefania de Almeida	0	0	0	0
Alexandre da Silva de Paula	17	0	0	0
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	3	0	0	0
Anderson Bençal	15	0	0	0
Carol Godoi Hampariam	3	0	0	0
Edson Roberto Bogas Garcia	11	0	0	0
Fernando Sergio Ferreira Dionísio	0	0	0	0
Giovana Regina da Silva Cristante	0	0	0	0
Juliana Pinto Santos	2	0	0	0
Laiane da Silva Correa	0	0	0	0

Nínive Daniela Guimarães Pignatari	34	11	0	0
Raquel Martins Sartori	3	0	0	0
Renata Cristina Domingos	0	0	0	0
Renan Bandeira Dias	0	0	0	0
Taiani Lanjoni	0	0	0	0
Ubirajara Lanza Junior	9	0	0	0

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e tecnológicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *currículo lattes* de cada um deles.

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Psicologia está instalado no Câmpus Centro, na Rua Pernambuco, 4196 - Centro, em Votuporanga-SP. A política institucional preconiza que os docentes da UNIFEV devam compartilhar um único ambiente, a sala dos professores. Totaliza uma área de 368 m², sendo 180,74m² no Campus Centro e 187,26 m² na Cidade Universitária. As salas são amplas, com ventilação e iluminação natural e artificial e são climatizadas. As salas possuem mesas, cadeiras estofadas, sofás, televisor e cada docente possui um armário individualmente.

Em ambos os Campi, a sala dos professores possui instalações para acessibilidade. Na Cidade Universitária, o espaço físico conta ainda com instalações sanitárias próprias e acessíveis, serviço de fotocópia, 06 computadores, uma impressora, água e serviço de café. No Campus Centro, a sala dos professores conta com instalações sanitárias próprias e as instalações acessíveis estão a menos de 50 metros. Possui 08 computadores, uma impressora, serviço de fotocópia anexo ao ambiente, água e serviço de café.

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à internet em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (wireless). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora. Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences. Os serviços de manutenção e limpeza dos ambientes ocorrem de maneira sistemática.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam estações de trabalho com até quatro coordenadores, sendo que cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento. Especificamente no campus Centro, onde funciona o curso de Psicologia, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 110 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares estão referendadas no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Psicologia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

1 PERÍODO

BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Fisiologia do neurônio; Anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso Central; Anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso Periférico; Fisiologia sensorial; Fisiologia dos reflexos; Anatomia e fisiologia do Sistema Límbico e Regulação Hormonal.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BRANDAO, M. L. Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 245p. KANDEL, E. R.; JESSELL, T. M.; SCHWARTZ, J. H. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591p. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 363p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSENZA, R. M. Fundamentos de neuroanatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 147p. GUYTON, A. C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.	

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.
PINTO, L. C.; PINTO, V. L. R. Neurofisiologia clínica: princípios básicos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 726p. LIVRO TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Relações interpessoais nos seus diferentes ambientes: familiar, de trabalho, acadêmico e social. Metas e planejamento pessoal e profissional. Habilidades Sociais: automonitoria, comunicação, empatia, assertividade. Competência Social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2013. 231p. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia, Educação e Trabalho. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 231p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Estudos sobre Habilidades Sociais e relacionamento interpessoal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. PIRES, W. R. Qualidade de vida. 3.ed. São Paulo: Ed. do Autor, 1997. 95p. MOREIRA, R. L. B. D. Os Sete pilares da qualidade de vida. 2.ed. Belo Horizonte: Leitura, 2006. 184p. PEREIRA, W. C. C. Dinâmica de grupos populares. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 159p. FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. v. 1. 85p.	

Enade Ingressante	
EMENTA: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Leitura decodificativa, compreensiva, analítica, crítica, interpretativa e criativa. Produção de dissertações. Como responder a questões tipo teste em concursos.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1993. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
LUFT. C. P. Grande Manual de Ortografia Globo. Porto Alegre: Globo, 1991. KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1987 KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.	

KOCH, I. G. V & TRAVAGLIA, C. A coerência textual. *São* Paulo: Contexto, 1993.
PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
TEIXEIRA, L. Comunicação na Empresa. Rio de janeiro: FGV, 2009.

PENSAMENTO CIENTÍFICO	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Objetivos e características da ciência. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Psicologia como ciência. Atitude científica. Ética na pesquisa.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BRONOWSKI, J. O senso comum da ciência. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990. 126p. (O homem e a ciência). CARRAHER, D. Senso crítico: do dia a dia as ciências humanas: do dia a dia as ciências humanas. Belo Horizonte: Mindquest Multimedia, 2008. 163p. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. 509p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. São Paulo: Educ, 2004. 436p. BACHRACH, A. J. Introdução a pesquisa psicológica. São José do Rio Preto: Horizonte, 1971. 144p. COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2009. 454p. MYERS, D. G. Introdução a psicologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 533p. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 489p. (Biblioteca universal).	

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Introdução a Epistemologia da Psicologia: A noção de sujeito e indivíduo. Matrizes socioculturais e cientificas para ocupação do espaço psicológico. Evolução do objeto de estudo da Psicologia. Sistemas e teorias em psicologia: Análise histórica das ideias e teorias psicológicas, fundamentos e caracterização. Introdução as correntes epistemológicas. História e percursos da Psicologia no Brasil.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2004. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC. JACO-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. L. & PORTUGUAL, F. T. (Orgs.) (2006). História da Psicologia – rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p. BROZEK, J.; MASSIMI, M. Historiografia da psicologia moderna. São Paulo: Loyola, 1998. 439p. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 116p. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 11. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 208p. GOODWIN, C. J. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2005. 584p.	

PSICOLOGIA E PROFISSÃO	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Caracterização das diferentes áreas de atuação profissional do Psicólogo no Brasil. O compromisso da Psicologia na defesa dos Direitos Humanos. Mercado de trabalho do profissional em Psicologia no mundo contemporâneo. Áreas tradicionais e áreas emergentes.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia Geral. Ed. Ática, 2004. BRAGHIROLLI, Elaine Maria. et al. Psicologia geral 25ª ed. Rio De Janeiro: Vozes, 2005. DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A. V. B., ANDERY, M. A. P. A., GUZZO, R. S. L, & TRINDADE, Z. A. (2015). *Psicologia brasileira: uma análise de seu desenvolvimento.* Universitas Psychologica, 14(3), 865-880. http://dx.doi. org/10.11144/Javeriana.upsy14-3.pbua Disponível em http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/13174/12429 BASTOS, A. V.; GONDIM, S. M. G. O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed PEREIRA, F. M.; NETO, A. P. O psicólogo no Brasil: Notas sobre seu processo de profissionalização- Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a02.pdf GOULART JUNIOR, E.; CANEO, L. C.; LUNARDELLI, M. C. F. Psicólogos em formação: atuação em fenômenos e processos psicológicos nas organizações de trabalho. Bauru: Joarte, 2009. 237p. FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L., R. Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. 2. ed. São Paulo: Educ, 2006. 98p. (Trilhas).	

TEORIAS E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO I	CARGA HORÁRIA: 108 horas
EMENTA: Ciclo vital. Noções introdutórias sobre desenvolvimento humano: objeto de estudo, questões fundamentais e métodos de investigação do desenvolvimento humano Desenvolvimento pré-natal e influências ambientais nesse período. Habilidades do recém-nascido. Desenvolvimento psicológico na primeira infância. Desenvolvimento psicológico entre os seis e doze anos. Abordagens teóricas em desenvolvimento humano (teorias sócio-interacionista, genético-cognitiva, psicanalítica, teoria do apego).	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 15º. Rio De Janeiro: Vozes, 2001. 0v. 343p. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888p. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 136p. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 191p. VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 8. ed. São Paulo: Icone, 2003. 228p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOWLBY, J. (1973/1984) Apego e perda: Separação. São Paulo: Martins Fontes, vol. 2 (5)	

CARMO, J. S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: IBPEX, 2010. 250p. (Psicologia em Sala de Aula).
COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus, (Orgs). Psicologia evolutiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 470p.
COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 3. 364p
LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 4ª ed. São Paulo: Ícone 2005.
LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 8. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117p.
VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p.

2 PERÍODO

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Aspectos neurobiológicos envolvidos nos processos cognitivos. Percepção. Atenção. Aprendizagem e Memória. Emoção. Pensamento. Linguagem.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BRANDÃO, M. L. Psicofisiologia. As bases fisiológicas do comportamento. Rio de Janeiro: Atheneu, (2ª. edição), 2001. Livro eletrônico disponível em: http://www.psicobio.com.br/psicofisiologia.htm. DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, (3ª edição), 2005. MYERS, D. G. Introdução à psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC (5ª Edição), 1999. SIMOES, E. A. Q.; RAPPAPORT, C. R e TIEDEMANN, K. B. Psicologia da percepção. São Paulo: EPU, 2007.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALENCAR, E. M. Psicologia: introdução aos princípios básicos de comportamento. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 197p. ATKINSON, R. L. et al. Introdução a psicologia de hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 790p. BRAGHIROLLI, E. M. et al. Psicologia geral. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 219p. EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Manual de psicologia cognitiva. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 608p. STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000. 494p.	

FILOSOFIA DA PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: A atitude filosófica e a formação do pensamento crítico. Interfaces entre a filosofia, o campo das ciências e o das artes. Natureza e formação dos conceitos filosóficos. Temas, disciplinas e campos de investigação da filosofia. Principais períodos da história da filosofia. Temas e aspectos da filosofia contemporânea.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2002.	

CHAUI, M. de S. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2001. 211p.
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. Ribeirão Preto: Moderna, 1997. 232p. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 208p NUNES, C. A. Aprendendo filosofia. 9. ed. Campinas: Papirus, 1999. 112p. OLIVEIRA, A. M. et al. Primeira filosofia: aspectos da história da filosofia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 151p. OLIVEIRA, A. M. et al. Primeira filosofia: tópicos de filosofia geral. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 166p.

METODOLOGIA DA PESQUISA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia cientifica. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p. MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. Manual de metodologia da pesquisa no direito. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo: Atlas, 1999. 120p. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia cientifica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia cientifica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214p. MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (tcc). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.	

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: CIÊNCIAS NATURAIS e SOCIAIS	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Fundamentos e características do método experimental e social em psicologia. A linguagem científica. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. Estratégias, técnicas e instrumentos de pesquisa em Psicologia na contemporaneidade. Entrevista. Observação. Escalas sociais. Questionários (Surveys). Técnicas de análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
DANNA, Marilda F; MATOS, Maria Amélia. Aprendendo a Observar: aprendendo a observar. São Paulo: Edicon, 2006. 176 p.	

FAGUNDES, A. J. F. M. Descrição, definição, e registro de comportamento. 13. ed. São Paulo: Edicon, 2006. 144p.
MINAYO, M. C. S,. O. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 80p.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. São Paulo: Educ, 2004. 436p.
BACHRACH, A. Introdução à Pesquisa Psicológica. São Paulo: EPU, 1971.
BREAKWELL, G. M.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. Métodos de Pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324159
CAMPOS, L. F. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 2. ed. Campinas: Alinea, 2001. 154p.
COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciência do comportamento. São Paulo: Atlas, 2009.
WHALEY, D. L.; MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. São Paulo: Epu, 1980. v. 1. 246p.

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: Estudo comparativo e crítico das teorias mais representativas. Os distintos modelos de estudo e avaliação da personalidade. Conhecimento e compreensão das diferentes teorias da personalidade e seus pressupostos históricos. Humanismo. Teorias culturalista. Gestalt.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

HALL, C. S. & LINDZEY, G. Teorias da personalidade. SP: EPU, 1973.
FADIMAN, J. L. & FROGER, R. Teorias da personalidade. SP: Harbra, 1986
CLONINGER, S. C. Teorias da personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 625p.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCANTARA, J. A. Como educar as atitudes. 2. ed. São Paulo: Usp-Universidade de Sao Paulo, 1995. 93p.
AMENDOLA NETO, V.; NASCIMBEN, D. F.; SOUZA, T. R. Personalidades psicopáticas. Campinas: Cel-Lex, 2000. 105p.
ERIKSON, E. H. Identidade: juventude e crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 322p.
MIRA Y LOPEZ, E. Fundamentos da psicanálise. Rio de Janeiro: Cientifica, . 168p.
MYERS, D. G. Introdução a psicologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 533p.

TEORIAS E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO II	CARGA HORÁRIA: 72 horas

EMENTA: Desenvolvimento biopsicossocial na adolescência. Desenvolvimento biopsicossocial na vida adulta. Desenvolvimento biopsicossocial na velhice. Principais abordagens teóricas em desenvolvimento humano (sistêmica, positiva, comportamental, psicanalítica, histórico-cultural, sócio interacionista). Análise crítica da produção científica em Psicologia do Desenvolvimento. Articulação da teoria, pesquisa e prática profissional.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

Habigzang, L. F.; Diniz, E.; Koller, S. H. Trabalhando com Adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710487/.

NERI, Anita Liberalesso, Org. Psicologia do envelhecimento: psicologia do envelhecimento. Campinas: Papirus, 1995. 276p.
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552171/.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009
COLL, C.; Marchesi, Á.; Palacios, J.; Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva (Vol. 1). Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307763/
Malloy-Diniz, L. F.; Fuentes, D.; Consenza, R. M. Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/
Neri, Anita Liberalesso & Yassuda, Mônica (Orgs.). Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. (4ª ed). Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3300/pdf/0
Senna, S.R.C.M. & Dessen, M.A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. Psic.: Teor. e Pesq., 28 (1), 101-108, 2012. Doi: https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013

3 PERÍODO

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO	CARGA HORÁRIA: 72 horas

EMENTA: Seleção natural. Modelo de seleção pelas consequências. Comportamento respondente. Comportamento operante. Contingência. Reforçamento positivo. Extinção. Modelagem. Esquemas de reforçamento. Reforçamento negativo. Punição. Discriminação simples e condicional. Reversão. Generalização. Encadeamento. Condução de experimentos em laboratório didático.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 467p.
MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 221p.
WHALEY, D. L.; MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. São Paulo: EPU, 1980. v. 1. 246p.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUM, W. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.
KELLER, F. S.; SCHOENFELD, W. N. Princípios de psicologia: um texto sistemático na ciência do comportamento. São Paulo: Herder, 1971. 451p.
SÉRIO, T. M. P. et al. Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução. 3. ed. São Paulo: Educ, 2008. 203p. (Trilhas).
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília: Unb (Universidade de Brasília), 1967. 252p.

WHALEY, D. L.; MALOTT, R. W. Princípios elementares do comportamento. São Paulo: EPU, 1980. v. 2. 255p.

FUNDAMENTOS DE PSICANÁLISE	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: A noção de inconsciente: emergência, diferenciação e circuncisão histórica no enquadre Freudiano; Princípios da organização do pensamento inconsciente. Condensação e Deslocamento. Interpretação dos Sonhos. Libido e pulsões. Parapraxias e atos falhos. Sintomas neuróticos e psicóticos.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
ANDERSSON, O. Freud precursor de freud: estudos sobre a pré-história da psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 362p. A. E. D. B. Freud e a psicanálise. [S.l] Sedebra, 1979. 142p. ETCHEGOYEN, R. H. Fundamentos da técnica psicanalítica. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZOUBEL NETO, D. Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas. Campinas: Papirus, 1993. 298p. CHNAIDERMAN, M. Ensaios de psicanálise e semiótica. [S.l] Esplanada, 1989. 175p. FAIMAN, C. J. S. Abuso sexual em família: a violência do incesto a luz da psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 90p. (Psicologia Jurídica). MCDOUGALL, J. Múltiplas faces de Eros: uma exploração psicanalítica da sexualidade humana. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 270p. MIRA Y LOPEZ, E. Fundamentos da psicanálise. Rio de Janeiro: Cientifica, [S.d]. 168p.	

GENÉTICA E EVOLUÇÃO	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Conceitos em Biologia celular: células Procariontes e Eucariontes; Organelas celulares; Núcleo, DNA, RNA; mitose, meiose e cariótipo. Hereditariedade: Conceitos básicos: gene, genótipo, fenótipo, cromossomo, cromátide, gene recessivo e dominante, cariótipo e principais síndromes genéticas. Evolução: Conceitos, mutação e seleção natural; Teoria de Lamark, Teorida de Darwin e Neodarwinismo.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
FUTUYAMA, DOUGLAS, S. Biologia Evolutiva. 2. ed. Sociedade Brasileira de Genética, 1997. JUNQUEIRA, L. C. U.; ANDRADE, C. T.J.; CARNEIRO, J.; JORDÃO, B. Q. Biologia Celular e Molecular. 6. ed. Guanabara Koogan, 2012. ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. MOTTA, P. A. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p. NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & thompson genética médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 387p. PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 774p.	

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p.

PSICOLOGIA SOCIAL I	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Raízes da psicologia social moderna. Crise paradigmática, individualismo e coletivismo. Emergência da psicologia social latino-americana-Americana. Bases epistemológicas e históricas da abordagem sócio-histórica: materialismo histórico e dialética. Categorias da Psicologia Social: alienação, identidade, representações sociais, alteridade. A exclusão social na realidade brasileira e suas consequências psicológicas. A condição do negro no Brasil. O preconceito contra as minorias. A Psicologia Social e a defesa dos Direitos Humanos.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; GONCALVES, M. G. M. Psicologia socio-historica: uma perspectiva crítica em psicologia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 224p. LANE, S. T. M. (Org.) et al. Psicologia social: o homem em movimento. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 220p. SENA E SILVA, M. F.; AQUINO, C. A. B. Psicologia social: desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escrituras, 2004. 219p. (Ensaios Transversais).	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: Mcgraw-Hill Interamericana do Brasil, 2007. 414p. CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. A. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 222p. LANE, S. T. M. O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 87p. (Primeiros Passos). MICHENER, H. A. et al. Psicologia social. São Paulo: Thomson Learning -, 2005. 761p. PEREIRA, M. E. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo: Epu, 2002. 202p.	

FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM SISTÊMICA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: A abordagem sistêmica: aspectos históricos, conceituais e epistemológicos. Teorias e fundamentos da teoria sistêmica. Pensamento sistêmico aplicado à Psicologia. Teorias e Instrumentos sistêmicos na atuação do/a psicólogo/a. A prática psicológica nos diferentes contextos de intervenção na perspectiva sistêmica.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
OSÓRIO, Luis Carlos. Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852586/pageid/0 TEODORO, Maycoln L M.; BAPTISTA, Makilim N. Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788582716038. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582716038/** VASCONCELLOS, M. J. E. de. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.	

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, M. D. C. B. (Org.). A família contemporânea em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 122p. GOMES, Isabel C. Fundamentos de Psicologia ¿ Família: Diagnostico e Abordagens Terapêuticas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-1985-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1985-8/. Acesso em: 12 ago. 2024. MANDELBAUM, Belinda. Trabalhos com famílias em psicologia social. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. ISBN 9786555066036. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555066036/. Acesso em: 12 ago. 2024. MINUCHIN, Salvador; LEE, Wai-Yung; SIMON, George M. Dominando a terapia familiar.. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536314839. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314839/. Acesso em: 12 ago. 2024 MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai-Yung. Famílias e casais: do sintoma ao sistema. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536319964. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319964/. Acesso em: 12 ago. 2024.

SAÚDE MENTAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Evolução e história da Saúde Mental no Brasil e no mundo. Conceitos fundamentais de saúde e doença mental. A interdisciplinaridade na saúde mental. Enfoque sócio-histórico da loucura. Política de saúde mental na atualidade e Reforma Psiquiátrica: no Brasil e no mundo. Construindo o conhecimento. Reabilitação Psicossocial. Novos equipamentos em Saúde Mental. Saúde Mental na Atenção básica. Acolhimento e formação de ambiente terapêutico em saúde mental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438p. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 295p. JACQUES, M. Gç.; CODO, W. Saúde mental & trabalho: leituras. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 420p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 79p. (Leituras Filosóficas). FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 241p. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. 277p. GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974. 315p. GUIMARAES, L. A. M.; GRUBITS, S. Serie saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. v. 1. 225p.	

INTRODUÇÃO À TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Terapias cognitivas: aspectos históricos e conceituais. Cognição, emoção e comportamento. Terapia Cognitivo-Comportamental Clássica (TCC) e as terapias da terceira onda. Relação terapeuta-paciente. Principais técnicas cognitivas e comportamentais de avaliação e intervenção.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710098/. DOBSON, Deborah; DOBSON, Keith S. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.Capa. ISBN 9788536324128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536324128/. HOFMANN, Stefan G. Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea. 7th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788582710951. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710951/.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOBSON, Keith S. Manual de terapias cognitivo-comportamentais. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.14. ISBN 9788536316710. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316710/. KRISTENSEN, Aline D.; KRISTENSEN, Christian H. A relação terapêutica nas terapias cognitivo-comportamentais: prática clínica e aspectos transteóricos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558821885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821885/. OLIVEIRA, Irismar R. Terapia cognitiva processual. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.2. ISBN 9788582712566. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712566/. WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715420/. YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. Terapia do esquema. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. p.1. ISBN 9788536317090. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317090/.	

SOCIOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p. MARTINS, C. B. O que e sociologia? 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	

DIAS, R. Introdução a sociologia. reimpr. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 338p.
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.
VILA NOVA, S. Introdução à sociologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 127p.
WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.
_____. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.

4 PERÍODO

PSICOPATOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Doença mental: um breve histórico. Etiologias psicológicas, ambientais e biológicas dos fenômenos psicopatológicos. O normal e o patológico. Os princípios e as abordagens teórico-prática da psicopatologia. As funções psíquicas elementares e suas alterações. Classificação dos principais quadros psicopatológicos, segundo critérios operacionais: esquizofrenia, transtornos do humor e transtornos de ansiedade.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 217p. M. P. A. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948p. WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. 458p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, D. M. S. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 157p. CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico - v. 5. ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678p. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438p. MARCELLI, D.; AJURIAGUERRA, J. Manual de psicopatologia da infância de ajuriaguerra. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 410p. R. M. S.; DOMINGUES, M. L.; MARCOLIN, M. A. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da cid-10: descrições clínicas e diretrizes diagnosticas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 351p.	

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Fundamentos Filosóficos do Behaviorismo Radical. Comportamento Verbal. Emoções e subjetividade. Processos psicológicos e Análise do Comportamento.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BANACO, Roberto Alves. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André: Esetec, 2001. 1v . 480p. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489p. SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. 10ª ed. Ed. Cultrix, 2006.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	

BAUM, William. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 2ªrev/amp. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.
GUILHARDI, H. J. (Org.) et al. Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento. Santo André: Esetec, 2002. v. 9. 385p.
HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 209p. (Fundamentos De Psicologia).
SÉRIO, T. M. P. et al. Controle de estimulos e comportamento operante: uma (nova) introducao. 3. ed. São Paulo: Educ, 2008. 203p. (Trilhas).
SKINNER, B. F. O comportamento verbal. São Paulo: Cultrix, 1978. 557p.
SKINNER, B. F.; HOLLAND, J. G. A análise do comportamento. São Paulo: Epu, 1975. 175p.

ANTROPOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: A Antropologia em sua especificidade: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico. Unidade e variedade das sociedades humanas e culturais. As contribuições afrodescendentes e indígenas na cultura brasileira. A evolução humana como processo biocultural: o inato e o adquirido. A compreensão do homem em suas relações culturais, sociais e políticas. Identidade cultural na atualidade: multiculturalismo e tribalismo urbano. A Antropologia na interface da Psicologia acerca de noções coletivas e individuais presente no pensamento e dinâmica das sociedades.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
GEERTZ, Cliford. Interpretação Das Culturas. Rio de Janeiro: Ltc, 2008, 6 Vol. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001. 102p. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2011. 205p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOEBEL, E. A.; FROST, E. L. Antropologia cultural e social. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 470p. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 116p. LEVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 212p MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 526p. MONDIN, B. O homem, quem é ele? elementos de antropologia filosófica. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2003. 331p. VALENTE, A. L. Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade. Ribeirão Preto: Moderna, 1999. 112p. (Paradoxos). VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 149p.	

BIOÉTICA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética. Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana. O profissional e a Responsabilidade ética. Direitos dos pacientes. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.	

BIBLIGRAFIA BÁSICA
ARICO, C. R. Arqueologia da ética. São Paulo: Icone, 2001. 143p. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. Problemas atuais de bioética. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 527p. SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002 218p.
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
FARIA, M. D. C. B. D. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p. SANTOS, M. C. C. L. O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. 374p. SGRECCIA, E. Manual de bioética: aspectos médico-sociais. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p. SGRECCIA, E. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996. v. 1. 686p. http://revistabioetica.cfm.org.br/

CIÊNCIAS DO AMBIENTE (OPTATIVA)	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, 1996.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, L. S.; SHIGUNOV, T.; SHIGUNOV NETO, A. Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. COSTA, Ervandil Correa; OLIVEIRA, Rafael Santos de. Meio ambiente e a agricultura no século XXI. Paraná: ÍTHALA, 2013. DIAS, G. F.; Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011. MAZZILLI, Hugo Nigro. Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e patrimônio público. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. RODRIGUES, S. A. Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.	

PSICOFARMACOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Princípios básicos em farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Mecanismo de ação central das drogas psicotrópicas. Antidepressivos. Ansiolíticos. Hipnóticos. Antipsicóticos. Estabilizadores de humor. Drogas de abuso.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	

BRUNTON, L. L. (Org.) et al. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.* 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.
GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. *Fundamentos da psicofarmacologia.* 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 275p.
SILVA, P. *Farmacologia.* 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, M. A. et al. *Farmacologia ilustrada.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 611p.
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. *Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1261p.
KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. *Farmacologia básica e clínica.* 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p.
KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. *Princípios de farmacologia médica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.
RANG, H. P. et al. *Rang & Dale: farmacologia.* 7. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778p.

PSICOLOGIA SOCIAL II	CARGA HORÁRIA: 72 horas

EMENTA: A formação da subjetividade contemporânea e as instituições sociais de mediação. Processos de subjetivação e cultura. Categorias analíticas da psicologia social. Psicologia social, direitos humanos e cidadania. Práxis e pesquisa em Psicologia Social em contextos sociais.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

ÁLVARO, José L.; GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580555998. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555998/**
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295p.
MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, v. 8, n. 2, 2009. disponível em: **https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/78/81**.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, I. L. **Foucault e a crítica do sujeito**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2001. 220p.
DELEUZE, G. Conversações: 1972-1990. São Paulo: 34, 2004. 226p. (trans).
FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 277p.
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 327p.
LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; et al. Psicologia social. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025240. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025240/**.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICANÁLISE	CARGA HORÁRIA: 72 horas

EMENTA: Formações do inconsciente: chistes, sonhos, atos falhos e sintomas. O sujeito do inconsciente: narcisismo, sexualidade, desejo, pulsões. Aspectos psicopatológicos da sexualidade.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

ETCHEGOYEN, R. H. Fundamentos da técnica psicanalítica. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p.
FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos ? Edição bilíngue. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582173152. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582173152**.
FREUD, Sigmund. Psicopatologia da vida cotidiana. São Paulo: Grupo Autêntica, 2023. E-book. ISBN 9786559282494. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559282494/**

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

FORBES, Jorge. Inconsciente e Responsabilidade: Psicanálise do Século XXI. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520450086. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450086/**

FREUD, Sigmund. Sobre a concepção das afasias. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582173138. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582173138/**.

FREUD, Sigmund. Amor, sexualidade, feminilidade. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551303627. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303627/**
MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521218586. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218586/**.
QUINODOZ, Jean-Michel. Ler Freud. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536312699. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312699/**

5 PERÍODO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: Análise dos fenômenos sociais. Planejamento cultural. Planejamento cultural para sustentabilidade: questões ambientais. Análise funcional. Possibilidades de atuação do analista do comportamento: educação, saúde, organizações e instituições, clínica e áreas emergentes de atuação profissional.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

BANACO, Roberto Alves. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André: Esetec, 2001, 1v. 480p.
SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Brasília, 1967, 252p.
TODOROV, J. C. Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade. Campinas: Esetec, 2005.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BAUM, William. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.
BRANDÃO, M. Z. da S.; CONTE, F. C. de S.; BRANDÃO, F. S.; INGBERMAN, Y. K.; MOURA, C. B. de; SILVA, V. M. da; & OLIANE, S. M. (Orgs.). Sobre comportamento e cognição: Contingências e metacontingências: Contextos sócio-verbais e o comportamento do terapeuta. Santo André: Esetec, 2004, Vol. 13.
GUILHARDI, H. J. & AGUIRRE, N. C. de (Orgs.). Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade. Santo André: Esetec, 2006, Vol. 18
SKINNER, B. F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: EPU, 1972. 260p.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Origem e histórico da avaliação psicológica. importância do desenvolvimento de instrumentos de medida psicológica no estabelecimento da psicologia como ciência. Panorama dos campos de prática e dos métodos de avaliação psicológica. A entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejo. Cuidados éticos. Legislação e Resoluções do CFP.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico - v. 5. ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000. 678p. PASQUALI, L. Técnicas de exame psicológico (tep) - manual: fundamentos das técnicas de exame psicológico. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. v. 1. 233p. URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007. 320p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANASTASI, A. Testes psicológicos: teoria e aplicação. São José do Rio Preto: Horizonte, 1967. 762p. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Cartilha avaliação psicológica - 2013. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. 54p. Internet: Conselho Federal de Psicologia (CFP). Resolução CFP nº 7 / 2003. http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf HOGAN, T. P. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: Ltc, 2006. 518p. TRINCA, W.; RAPPAPORT, C. R. Diagnostico psicológico: a prática clínica. São Paulo: Epu, 2008. 106p. (Temas Básicos De Educação E Ensino).	

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Histórico da Psicologia na área educacional. Queixa escolar. Fracasso Escolar. Visão geral da aplicação da psicologia à educação (problemas, métodos, instrumentos e modos de atuação). Escola Inclusiva. Atuação crítica do psicólogo na área educacional.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 163p. MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 191p. PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 458p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicologo, 2011. 288p. (ABEP formação).
CARMO, J. S. **Fundamentos psicologicos da educacao**. Curitiba: IBPEX, 2010. 250p.
CARRARA, K. **Introdução a psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2008. 186p.
DEL PRETTE, Z. A. **Psicologia escolar e educacional**: saúde e qualidade de vida. 3. ed. Campinas: Alínea, 2008. 219p.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 184p.

MÉTODOS EM TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: Fornecer subsídios teóricos do conhecimento psicológico que contribuam para a formação do profissional da abordagem da TCC e desenvolva as seguintes competências e habilidades: - Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos; - Conhecer e elaborar conceitualização cognitiva de casos – compreender as estruturas das sessões em TCC – conhecer as principais características do atendimento infantil em TCC.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710098/.
LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582714980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714980/.
NEUFELD, Carmem B. Terapia cognitivo-comportamental em grupos. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.153. ISBN 9788582714171. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714171/.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Eliza Martha de Paiva; ELKIS, Hélio. Evidências de eficácia da terapia cognitiva comportamental na esquizofrenia. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, supl. 2, p. 204-207, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000800011&lng=en&nrm=iso

KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 30, supl. 2, p. s54-s64, OUt. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000600002&lng=en&nrm=iso

SOUZA, I. C. W. D. Mindfulness e terapia cognitivo-comportamental. Barueri: Editora Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760330/.

STALLARD, Paul. Guia do terapeuta para os bons pensamentos, bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. p.1. ISBN 9788536313917. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313917/.
WALTMAN, Scott H.; III, R. Trent C.; MCFARR, Lynn M.; et al. Questionamento Socrático para Terapeutas: Aprenda a Pensar e a Intervir como um Terapeuta Cognitivo-comportamental.

Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821250/.

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: Conceito de Políticas Públicas. As políticas públicas no Brasil face às transformações no cenário econômico e a garantia dos direitos sociais. Exclusão social e suas consequências sobre o desenho de políticas e programas. Participação e controle social. Diversidade e a garantia dos direitos sociais. Compromisso social da Psicologia: campo científico e de atuação. Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Estatuto do idoso.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. Política Social: fundamentos e história. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 213p.
BRANDÃO, C. Direitos Humanos Fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas. 564p.
DORNELLES, J. R. W. O que são direitos humanos. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 76p.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. R. S. Constituição aberta e os direitos fundamentais: fundamentos e história. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 213p.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLGIA. 4. Seminário nacional de psicologia e políticas públicas. Brasília: Conselho federal de Psicologia, 2007. 130p.
DWORKIN, R. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 362p.
EDLER CARVALHO, R. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. 5. Ed. Porto Alegre: mediação, 2007. 176p.
SARLET, I. W. Eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015. 512p.

PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS I	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: Fundamentação teórica e técnicas aplicadas aos grupos. Intervenção, dispositivos e análise do processo grupal. Habilidades do coordenador no manejo e mediação de conflitos relacionados à interação grupal. Configurações vinculares, fenômenos latentes e manifestos nos grupos. Manejo de conflitos e mediação de conflitos relacionados à interação grupal.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk D. O Palco da Espontaneidade - Psicodrama na Contemporâneo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0429-3. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0429-3/**.
COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. Planejando o trabalho em grupo. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788584291021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021/.
MINICUCCI, Agostinho. Técnicas do trabalho de grupo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2001. E-book. ISBN 9788522471799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471799/.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2013. 231p. OSORIO, L. C. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003. 176p. PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 239p. ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 244p. YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Introdução a psicoterapia de grupo: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 528p.

NEUROPSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Origem e histórico da Neuropsicologia; Avaliação Neuropsicológica, Reabilitação cognitiva; Neuropsicologia das psicopatologias e dos Processos psicológicos básicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FUENTES, D. (Org.) et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 432p. KANDEL, E. R.; JESSELL, T. M.; SCHWARTZ, J. H. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591p. TEIXEIRA, J. F. Filosofia da mente: neurociência, cognição e comportamento. São Carlos: Claraluz, 2005. 109p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A.; SANTOS, F. H. Neuropsicologia hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 454p. GIL, R. Neuropsicologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002. 314p. GUYTON, A. C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p. MALLOY-DINIZ, L. F. et al. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010. 431p. MALLOY-DINIZ, L. F.; COSENZA, R. M.; FUENTES, D. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. 456p.	

TEORIAS E APLICAÇÕES EM PSICANÁLISE	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Melanie Klein, D. Winnicott, Lacan e Bion: contribuições das teorias pós-freudianas para a prática em Psicanálise. O desenvolvimento do ego, a posição esquizoparanóide e a posição depressiva para Klein. O desenvolvimento emocional primitivo, o verdadeiro e falso *self*, os conceitos de *fenômeno e objetos transicionais*, os transtornos antissociais e a psicose para Winnicott. A noção do inconsciente e a teoria dos discursos para Lacan. A teoria das relações objetais e a psicanálise com grupos – Bion.	

BIBLIGRAFIA BÁSICA
BLOS, P. Adolescência: uma interpretação psicanalítica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 344p.REZENDE, A. M. Wilfred bion: uma psicanálise do pensamento. Campinas: Papirus, 1995. 258p. WINNICOTT, D. W. Os Bebês e suas mães. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 98p.
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
ELIACHEFF, C. Corpos que gritam: a psicanálise com bebês. São Paulo: Ática, 1995. 149p. HILFERDING, M.; PINHEIRO, T.; VIANNA, H. B. As Bases do amor materno. São Paulo: Escuta, 1991. 134p. LACAN, J. Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 89p. LIMA, A. A. Psicanálise da criança. [S.l] Year Book Medical, 1987. 215p. REZENDE, A. M. A metapsicanálise de bion: além dos modelos. Campinas: Papirus, 1994. 240p.

6 PERÍODO

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Fundamentos da avaliação psicológica e propriedades psicométricas dos instrumentos. O processo do Psicodiagnóstico. Instrumentos psicométricos: considerações gerais sobre administração e interpretação. Técnicas para avaliação das funções cognitivas: aplicação e interpretação dos dados. Instrumentos projetivos. Elaboração de documentos na prática da Avaliação Psicológica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico - v. 5. ed. rev.ampl. Porto Alegre: Artmed, 2009. 678p. HOGAN, T. P. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 518p URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007. 320p	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANASTASI, A. Testes psicológicos: teoria e aplicação. São José do Rio Preto: Horizonte, 1967. 762p. ANCONA-LOPEZ, M. Avaliação da inteligência I. São Paulo: Epu, 2003. 108p. TRINCA, W.; RAPPAPORT, C. R. Diagnóstico psicológico: a prática clínica. São Paulo: EPU, 2008. 106p. MALLOY-DINIZ, L. F. et al. Avaliação neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010. 431p. SIQUIER OCAMPO, M. L.; GARCIA ARZENO, M. E.; GRASSANO PICCOLO, E. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 541p. TRINCA, W.; RAPPAPORT, C. R. **Diagnóstico psicológico**: a prática clínica. São Paulo: EPU, 2008. 106p.	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Práticas integradoras das competências e habilidades desenvolvidas até o quinto semestre do curso. Contato exploratório com instituições, contextos ou organizações do Município de Votuporanga. Observação. Diagnóstico institucional. Levantamento de demandas de trabalho. Elaboração de registros. Estudos bibliográficos. Elaboração de	

proposta de intervenção em grupos. Apresentação das propostas aos representantes do local de estágio.
BIBLIGRAFIA BÁSICA
DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 118p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p. MOURA, C. B. Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento. 2. ed. Campinas: Alinea, 2008. 120p.
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
DEMO, P. Metodologia cientifica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293p. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p. LANE, S. T. M. (Org.) et al. Psicologia social: o homem em movimento. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 220p. MINAYO, M. C. S,. O. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 269p. (Saúde Em Debate). GUICHARD, Jean. Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21? Rev. bras. orientac. prof, São Paulo, v. 13, n. 2, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000200002&lng=pt&nrm=iso.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA: 36h.
EMENTA: Conceitos e aspectos teóricos da orientação profissional. A orientação profissional como um processo de tomada de decisão. Estratégias e recursos em Orientação Profissional (individual, grupal, em escolas e empresas). Elaboração de Programa de Orientação Profissional. Reorientação de Carreira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 334p. MOURA, C. B. Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008. 120p. SOARES, D. H. P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. 2. ed. São Paulo: Summus Editoral, 2002. 196p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 218p. LUCCHIARI, D. H. P. Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus Editoral, 1993. 148p. NEIVA, K. M. C. Processos de escolha e orientação profissional. São Paulo: Vetor, 2007. 84p. SILVA, L. L. M.; JACQUEMIN, A. Intervenção em orientação vocacional / profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. 251p. KOBER, C. Tempo de decidir: produção da escolha profissional entre jovens do ensino médio. CAMPINAS, TESE DE Doutorado, 2008. http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251831/1/Kober_ClaudiaMattos_D.pdf	

PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS II	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Os grupos humanos como questão da Psicologia como ciência e Profissão. Fundamentação teórica e técnicas aplicadas aos grupos e instituições. Intervenção, dispositivos e análise do processo grupal em distintos enfoques. Configurações vinculares, fenômenos latentes e manifestos nos grupos.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 239p. FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. v. 1. 85p. MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teorias e sistemas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 294p. YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Introdução a psicoterapia de grupo: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 528p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDREOLA, B. A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 86p. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2013. 231p. OSORIO, L. C. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003. 176p. MORENO, J.L O teatro da espontaneidade. São Paulo: Agora, 2012 (biblioteca virtual) ZIMERMAN, D. E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 244p. INTERNET: http://www.institutoraiz.com.br/file/artigo/634576571258009448.pdf	

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Relação ensinar-aprender. Contribuições da psicologia para a efetividade dos processos educacionais no contexto das instituições escolares. Relação professor-aluno. Atuação do psicólogo no contexto educacional formal ou informal. Estratégias de trabalho com os diversos segmentos que compõem a escola (professores, alunos, gestores e família). Possibilidades de trabalho nas diferentes modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação Especial); Políticas Públicas Educacionais; Papel do psicólogo educacional na defesa dos Direitos Humanos.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
CARMO, J. S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: IBPEX, 2010. 250p. DEL PRETTE, Z. A. Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida. 3. ed. Campinas: Alínea, 2008. 219p. Brasil. Lei 9394 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília/DF. Diário Oficial da União, no. 248, de 23/12/1996. **http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=1**.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar**: ética e competências na formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006. 194p. AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 288p. (ABEP formação).	

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 191p.
MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208p.
Conselho Federal de Psicologia (CFP). Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013, 58 p. **http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2013/04/MIOLO_EDUCACAO.pdf**

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	CARGA HORÁRIA: 72 horas

EMENTA:
Conceito de instituição e análise institucional; Psico-higiene e Psicologia Institucional. Instituições totais. Diagnóstico e roteiro padrão em análise institucional. Investigação e intervenção institucional.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 277p.
GUATTARI, F. As Três Ecologias. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 56p.
GUIRADO, M. Psicologia institucional. 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: Epu, 2012. 133p. (Temas básicos de psicologia).

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996. 235p. (Análise Institucional).
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295p.
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 241p.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 277p
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 327p.
LOURAU, R. **A analise institucional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 294p.

PSICOLOGIA JURÍDICA	CARGA HORÁRIA: 36h.

EMENTA: Psicologia Jurídica: definição, histórico e campos de atuação profissional. Avaliação psicológica judicial, perícia psicológica e atuação do assistente técnico. Violência: formas, vítimas e agressores. Psicologia e Direitos Humanos. Psicologia Jurídica e o Direito de Família. Psicologia Jurídica e as Questões da Infância e Juventude. Os conceitos de responsabilidade e periculosidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORELLI, José O. Psicologia Jurídica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027990/.

PINHEIRO, Carla. Manual de psicologia jurídica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788553622931. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553622931/.

PUTHIN, Sarah R.; PIRES, Luciana R.; AMARAL, Sabine H.; et al. Psicologia jurídica. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025783. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025783/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2012. 82 p. ISBN: 978-85-89208-58-1. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) em Varas de Família/Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2ª ed., Brasília: CFP, 2019. 112 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/BR84-CFP-RefTec-VarasDeFamilia_web1.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Política de Segurança Pública/Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1ª ed., Brasília: CFP, 2020. 156 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/11/869.4-REFERE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS-SEGURANC%CC%A7A-PU%CC%81BLICA_v4.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual/Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2ª ed., Brasília: CFP, 2020. 80 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/06/REFERE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS-PARA-ATUAC%CC%A7A%CC%83O-DE-PSICO%CC%81LOGASOS-NA-REDE-DE-PROTEC%CC%A7A%CC%83O-A%CC%80S-CRIANC%CC%A7AS-E-ADOLESCENTES-EM-SITUAC%CC%A7A%CC%83O-DE-VIOLE%CC%82NCIA-SEXUAL.pdf

OLIVEIRA, Edson Alves de. Psicologia Jurídica, Forense e Judiciária: Relações de inclusão de delimitações a partir dos objetivos e da imposição de parcialidade. 2016. 298 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia , Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: edson_oliveira_corrigida.pdf (usp.br)

SAÚDE COLETIVA	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: História da saúde pública e do sistema de saúde no Brasil. LEI Nº 8.080. Sistema Único de Saúde e a rede suplementar. Gestão do SUS – descentralização, regionalização e participação Social. Modelos de Atenção à saúde no SUS. Psicologia e políticas públicas em saúde. Problemas de saúde da população brasileira e seus determinantes. População negra. Mulheres. LGBTQIA+. Indígenas

BIBLIGRAFIA BÁSICA
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atica, 2004. 71p. (História em movimento). BRASIL. Ministério da Saúde. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 297p. CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p. (Saúde em debate).
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
Brasil. Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; set 20. LEMOS, V. S.; LHULLIER, C. A Psicologia na Atenção Básica e a Saúde Coletiva. Revista Psicologia e Saúde, [S. l.], p. 177–188, 2020. DOI: 10.20435/pssa.vi.1076. Disponível em: https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/1076. Acesso em: 27 nov. 2024. PAIM, Jairnilson et al O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Rio de Janeiro, 2011. Rio de Janeiro, Fiocruz PAIM, Jairnilson, etc al . Saúde coletiva: teoria e prática/organizadores– 2. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2023. TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia nos cuidados de saúde primários. 2. ed. rev. e ampl. Climepsi, 2007. 203p. (Manuais Universitários).

7 PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Exercício de práticas integradoras das competências e habilidades desenvolvidas até o sexto semestre do curso. Execução da proposta elaborada no Estágio Básico I, juntamente com o professor supervisor in loco. Condução de atividades em grupos. Avaliação dos resultados alcançados. Devolutiva aos dirigentes responsáveis pelo local de estágio.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
A ser definida a partir de cada campo de atuação.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser definida a partir de cada campo de atuação.	

FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: Temas transversais. Sociedade contemporânea. Cidadania e justiça. Tecnologia e novas mídias. Cultura e filosofia	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. Brasília. DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: **https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm** BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. ¿ Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf**	

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431p.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Disponível em: **https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm**
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 7. ed. São Paulo: Atual, 2002. v. 1. 380p. (Fundamentos de matemática elementar).
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: **https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos**
SILVA, Daniel Neves. O que é terrorismo? Brasil Escola. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm**

PRÁTICA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: A TCC e as abordagens cognitivo comportamentais aplicadas a diferentes contextos de atuação do psicólogo.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710098/. HOFMANN, Stefan G. Introdução à terapia cognitivo-comportamental contemporânea. 7th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788582710951. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710951/. WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715420/.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Érica Aparecida Schefer de; SARTES, Laisa Marcorela Andreoli. A Terapia Cognitivo-Comportamental Aplicada ao CAPS ad: Uma Revisão de Escopo. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 674-692, ago. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812021000200016&lng=pt&nrm=iso>.
DOBSON, Keith S. Manual de terapias cognitivo-comportamentais. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.14. ISBN 9788536316710. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316710/.
KNAPP, Paulo. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: ArtMed, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788536310169. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310169/.
Lellis, I. L., & Barillas, M. D. G. (2024). A prática da teoria cognitivo-comportamental na escola: uma revisão sistemática integrativa. Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva, 25(1), 1–14. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v25i1.1734
PERON, Nayara Benevenuto; SARTES, Laisa Marcorela Andreoli. Terapia cognitivo-comportamental no hospital geral: revisão da literatura brasileira. Rev. bras.ter. cogn., Rio de

Janeiro , v. 11, n. 1, p. 42-49, jun. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000100006&lng=pt&nrm=iso>.

PSICOLOGIA E COMUNIDADE	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: A comunidade como preocupação da psicologia social: conceito e categorias de análise. Empoderamento e processos psicossociais na participação política. Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia social-comunitária. Análise de relatos de pesquisa e intervenção. Pesquisa-ação participante como estratégia de intervenção da psicologia social-comunitária. O planejamento intervenções comunitárias para a sustentabilidade e consciência ambiental. Realidade local. Identificação de possibilidades de atuação da Psicologia Comunitária. Elaboração de projetos sociais comunitários para a sustentabilidade através da gestão ambiental.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade a autonomia. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2010. STELLA, C. Psicologia comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis: Vozes, 2014.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia, ética e direitos humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. DOWBOR, L. O que e poder local. São Paulo: Brasiliense, 1999. GANDIN, Danilo. Escola e transformação social. 7ª ed. RJ: Vozes, 2001. LANE, S. T. M. (Org.) et al. Psicologia social: O homem em movimento. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. LIBANIO, J. B. Ideologia e cidadania. 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2002.	

PSICOLOGIA NA SAÚDE I	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: História da Psicologia no campo da saúde, compreendendo a luta pelos direitos adquiridos até o momento atual. Medidores e indicadores em saúde. Modelos de atendimento em saúde. Sistema Único de Saúde, Rede de Atenção à saúde, Saúde Suplementar e Saúde Complementar. Atuação do Psicólogo nas diferentes modalidades e níveis de atuação, em seus aspectos conceituais, éticos, técnicos, bem como a atuação interdisciplinar.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) .et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2009. DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.
SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, 2005.
STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.
TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saude: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.
TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia nos cuidados de saúde primários. 2. ed.rev. e aum. [S.l] Climepsi, 2007.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: MUNDO DO TRABALHO	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: O mundo do Trabalho. As metamorfoses no mundo do trabalho. Psicologia, Organizações e Trabalho. Inserção Profissional do Psicólogo em Organizações e no Trabalho - áreas consolidadas, emergentes e perspectivas evolução histórica do campo. Produção de conhecimento em Psicologia Organizações e Trabalho. Cultura Organizacional e Valores Organizacionais. Indivíduo no Contexto do Trabalho. Comportamento Organizacional (Vínculos do indivíduo com o trabalho e com as organizações, Motivação, Saúde Mental e Trabalho).	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
SIQUEIRA, M. M. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008. 343p. ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B.; BORGES-ANDRADE, J. E. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 615p. ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto André: Artmed, 2008.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BITTENCOURT, C. e colaboradores. Gestão contemporânea de pessoas. Novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookamn, 2004. BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O trabalho e as organizações. Porto Alegre: Artmed, 2013. 699p. CHANLAT, J-F. (Coord.). Indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. v. 1. 205p. GOULART, Iris Barbosa, Org.; SAMPAIO, Jader Dos Reis, Org. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos cont. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998. 288p. GUIMARAES, L. A. M. & GRUBITS, S. (Orgs.) Série Saúde Mental e Trabalho. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 2004, 2005, 2008. KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao trabalho. São Paulo: Atlas, 1995. 99p.	

8 PERÍODO

BIOESTATÍSTICA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: A evolução da estatística e a bioestatística. Organização e apresentação dos dados. Noções de amostragem. Medidas características de uma distribuição. Noções sobre a teoria da probabilidade e a distribuição normal. Teste de comparação de média.	

BIBLIGRAFIA BÁSICA
BERQUÓ, E. S. et. al. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981. 350 p. DANCEY, C. P. & Reidy, J. Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2006. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 210p.
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p. LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. ed. São Paulo: Epu, 1987. 186p. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1994. 426p. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p. SPIEGEL, M. R. Estatística. 2. ed. New York: Mcgraw-Hill Book, 1974. 580p.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA CLÍNICA	CARGA HORÁRIA: 72 horas
EMENTA: A psicologia clínica: problemas, métodos, instrumentos e modos de atuação. Habilidades interpessoais do terapeuta. Relação terapêutica. Modalidades de intervenção psicoterapêutica (psicoterapia individual, de grupo e familiar, infantil e de casal, aconselhamento psicológico, psicoterapia breve).	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
MUCCHIELLI, R. A entrevista não-diretiva. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 186p. SILVARES, E. F. M.; GONGORA, M. A. N. Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2006. 159p. ZARO, J. S. et al. Introdução à prática psicoterapêutica. São Paulo: Epu, 2010. 192p.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENJAMIN, Alfred. A Entrevista de ajuda. São Paulo: Martins fontes, 1978 FLOWERS, J. V.; SCHWARTZ, B. Como falhar na relação? os 50 erros que os terapeutas mais cometem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. 177p. ORTIGUES, M-C.; ORTIGUES, E. Como se decide uma psicoterapia de criança. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 113p. ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa: on becoming person. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 489p. YALOM, I. D.; LESZCZ, M. Introdução a psicoterapia de grupo: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 528p.	

LUDOTERAPIA	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Fundamentos de avaliação psicológica com a criança. A participação da família no processo psicoterapêutico da criança. Estratégias de intervenção em psicoterapia infantil. Recursos lúdicos no atendimento psicológico a crianças.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AFFONSO, R.M.L. Ludodiagnóstico: investigação clinica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/** NEMIROFF, M. A.; ANNUNZIATA, J. **O primeiro livro da criança sobre psicoterapia**. Porto Alegre: Artmed, 1995. n/pp.	

KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/**. Acesso em: 08 ago. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANSEN, J.; MACARINI, S.M.; MARTINS, G.D.F; WANDERLIND, F.H.; VIEIRA, M. L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano, v. 17, n. 2, 133-143, 2007.Disponivel em: https://doi.org/10.7322/jhgd.19840

OLIVEIRA, I.T. Psicoterapia Breve Infantil ¿ Planejamento do Processo. São Paulo: Casa do Psicologo, 2010 https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2559/pdf/0

REGRA, J. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 2, n. 1, p. 79-101, 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v2n1/v2n1a07.pdf

SEI, M.B.; SOUZA, C.G.P.; ARRUDA, S.L.S. O sintoma da criança e a dinâmica familiar: orientação de pais na psicoterapia infantil. Vínculo: Revista do NESME, v. 2, n. 5, p. 101-219, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v5n2/v5n2a09.pdf

SILVARES, E.F.M. (Org.) Estudos de caso em psicologia clínica comportamental. Infantil vol. II, Campinas: Papirus, 2000. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22464/pdf/0

PRÁTICAS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	CARGA HORÁRIA: 72 horas

EMENTA: Aplicação de técnicas e intervenções na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Diagnóstico organizacional, ética nas organizações, fatores de risco psicossocial, educação, treinamento e desenvolvimento nas organizações, promoção de ambientes de trabalho saudáveis, gestão de conflitos organizacionais, cidadania, acessibilidade e inclusão no trabalho.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

BITENCOURT, C. *Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.* 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 443p.

SIQUEIRA, Mirlene M M. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536314945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314945/.

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710852/

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAD, G. S. (Org.) et al. Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012. 300p

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. O trabalho e as organizações. Porto Alegre: Artmed, 2013. 699p.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). Série saúde mental e trabalho. São Paulo. Casa do psicólogo, 2008. v.4. 21p.
ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 191p.

PSICOLOGIA NA SAÚDE II	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Política Nacional de Humanização. Temáticas atuais e relevantes em Psicologia da Saúde. Promoção e Prevenção em Saúde, atentando-se aos índices em saúde locais e regionais, bem como as diferenças sociais, culturais e de gênero	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
AFONSO, M. L. M. (Org.) et al. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, M. A. A. (Ed.) et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p. BRASIL, Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRUSCATO, W. L. (Org.) et al. Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade: o modelo de atuação da Santa Casa de São Paulo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014 COHN, A.; ELIAS, P. E. M. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: contextos e áreas de intervenção. [S.l] Climepsi, 2007.	

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS COMPORTAMENTAIS	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Modalidades Terapêuticas Cognitivo-comportamentais. Psicoterapias Baseadas em Evidências: aplicação às diferentes demandas clínicas.	
BIBLIGRAFIA BÁSICA	
BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710098/. LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582714980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714980/. KNAPP, P. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Grupo A, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310169/.	
BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. Clinica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2013. 312p. BRANDAO, M. Z. S. (Org.) et al. Sobre comportamento e cognição: clínica, pesquisa e aplicação. Santo André: Esetec, 2003. v. 12. 495p.	

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M.; GARCIA, Jolene H. Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes: ferramentas para aprimorar a prática. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536324876. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324876/**

GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: Esetec, 2005

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. Terapia do esquema. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536317090. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317090/**.

DISCIPLINA: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERAPICAS PSICANALITICAS	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:
A técnica psicanalítica e a modalidade de intervenção psicoterapêutica. Técnica e método psicanalítico. Transferência, contransferência, resistência, interpretação, associação-livre, mecanismos de defesa, aliança terapêutica, identificação projetiva, atuação em psicanálise.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

ETCHEGOYEN, R. H. Fundamentos da técnica psicanalítica. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p.

FREUD, Sigmund. Neurose, psicose, perversão. São Paulo: Grupo Autêntica, 2016. E-book. ISBN 9788582179864. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179864/**.

MINERBO, Marion. Neurose e não neurose. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521214656. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214656/**.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOS, P. Adolescência: uma interpretação psicanalítica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 344p.

GOLDBERG, Leonardo. Freud - Uma introdução à clínica psicanalítica. São Paulo: Grupo Almedina, 2021. E-book. ISBN 9786586618716. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618716/**

MEZAN, Renato. Escrever a clínica. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. ISBN 9786555063875. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555063875/**

SIMÕES, Alexandre. Psicanalise e psicopatologia. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788580393873. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/**

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA: Identificar e analisar queixas e problemas psicológicos dentro do referencial teórico cognitivo-comportamental.

BIBLIGRAFIA BÁSICA

LEAHY, Robert L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582714980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714980/.

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710098/.
KNAPP, P. Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Grupo A, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310169/.

BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexander Moreira e NETO, Francisco Lotufo. Revisão sobre o uso da terapia cognitiva-comportamental na prevenção de recaídas e recorrências depressivas. Rev Bras Psiquiatr., São Paulo, v. 25, n. 4, p. 239-44, 2003.
BARRETO, Eliza Martha de Paiva; ELKIS, Hélio. Evidências de eficácia da terapia cognitiva comportamental na esquizofrenia. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, supl. 2, p. 204-207, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000800011&lng=en&nrm=iso
ITO, Lígia M et al . Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 30, supl. 2, p. 96-101, Out. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000600007&lng=en&nrm=iso
MULULO, Sara Costa Cabral et al. Terapias cognitivo-comportamentais, terapias cognitivas e técnicas comportamentais para o transtorno de ansiedade social. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 36, n. 6, p. 221-228, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000600002&lng=en&nrm=iso
YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. Terapia do esquema. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536317090. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317090/.

9 PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM PROCESSOS EDUCATIVOS I e II	CARGA HORÁRIA: 180 horas

EMENTA: Práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas, destinadas a oferecer ao aluno oportunidades de contato com situações, contextos e instituições que propiciem o desenvolvimento das competências definidas na ênfase educacional do projeto pedagógico do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, J. S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: IBPEX, 2010. 250p. (Psicologia em Sala de Aula).
MACHADO, Adriana Marcondes, Org.; SOUZA, Marilena Proença R. De, Org.. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. 3. ed. São Paulo: Casa Do Psicólogo. 2001. 191p.
PATTO, Maria Helena Souza. Produção do fracasso escolar, a: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa Do Psicólogo. 2010. 458p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRARA, Kester (Org.). Introdução a psicologia da educação: seis abordagens São Paulo: Avercamp. 2008. 186p.
COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. v. 2. 472p.

D AUREA-TARDELI, D.; PAULA, F. V. Formadores da criança e do jovem: interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 153p. (Escola e contemporaneidade: temas emergentes à psicologia da educação).
PATTO, Maria Helena Souza, Org. Introdução a psicologia escolar. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz. 1988. 430p.
MAZZOTTA, Marcos Jose Da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas 5. ed. São Paulo: Cortez. 2005. 208p.
SKINNER, Burrhus Frederic. Tecnologia do ensino. Tradução Rodolpho Azzi São Paulo: Epu. 1972. 260p. (Ciências do comportamento).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM SAÚDE I e II	CARGA HORÁRIA: 180 horas
EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas, destinadas a oferecer ao aluno oportunidades de contato com situações, contextos e instituições. Práticas em contextos hospitalares, saúde pública coletiva.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) .et al. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) .et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.).et al. *E a psicologia entrou no hospital...*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. KOVACS, Maria Júlia. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I E II	CARGA HORÁRIA: 180 horas
EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas. Identificar e analisar problemas psicológicos. Atender e intervir por meio de atendimento psicoterápico individual ou em grupo a demanda existente na comunidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2008. 482p. ETCHEGOYEN, R. H. Fundamentos da técnica psicanalítica. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p. ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FARIAS, A. K. C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010. 341p. FINK, Bruce. Fundamentos da técnica psicanalítica: Uma Abordagem Lacaniana para Praticantes. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521212140. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212140/** GUILHARDI, H. J. (Org.) et al. Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento. Santo André: ESETEC, 2002. v.1. 386p. JORGE, Hericka Z. Teoria, técnica e psicopatologia psicanalíticas. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. ISBN 9786555065718. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065718/** KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETEC, 2006. 238p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I E II	CARGA HORÁRIA: 180 horas
EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas. Abordagem de diferentes contextos sociais de atuação do psicólogo. Diagnóstico Organizacional. Processos organizacionais de gestão de recursos humanos (Recrutamento e Seleção de Pessoal, Avaliação de Desempenho, Treinamento e Desenvolvimento, Plano de Carreira). Saúde Mental e Qualidade de Vida do Trabalhador. Temas que afetam o indivíduo na sua relação com o trabalho. Possibilidades de intervenções na interação indivíduo - Grupo, indivíduo - tarefa e na interação indivíduo- ambiente empresarial/ institucional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASTOS, Antonio V. Bittencout (Org.); BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo (Org.); ZANELLI, Jose Carlos (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.* Porto Alegre: Artmed, 2009. 520p. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABADD, G. S.; MOURÃO, L. *Treinamento, desenvolvimento e Educação*. (Orgs.) Porto Alegre: Artmed, 2006. BITENCOURT, C. *Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.* 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 443p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BORGES, L. O.; MOURÃO, L. *O trabalho e as organizações.* Porto Alegre: Artmed, 2013. 699p. CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.* 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p. GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). *Série saúde mental e trabalho.* São Paulo. Casa do psicólogo, 2008. v.4. 21p. SIQUEIRA, M. M. *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 343p. ABBAD, G. S. (Org.) et al. *Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed, 2012. 300p ZANELLI, José Carlos. *O psicólogo nas organizações de trabalho.* Porto André: Artmed, 2008.	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL I E II	CARGA HORÁRIA: 180 horas

EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas. Identificar e analisar problemas psicossociais. Planejar e executar projetos, ações e intervenções individuais ou em grupo a fim de atender a demanda existente nos diferentes contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 224p.
CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade a autonomia. 15. ed. Petrópolis: Vozes de Petrópolis, 2009. 179p
PEREIRA, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: Epu, 2002. 202p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, José L.; GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580555998. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555998/**.
DELEUZE, G. **Conversações**: 1972-1990. São Paulo: 34, 2004. 226p. (Trans).
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolitica**: cartografias do desejo. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 327p.
LANE, S. T. M. (Org.) et al. **Psicologia social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 220p.
MICHENER, H. A. et al. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. 761p.

TERAPIA FAMILIAR E DE CASAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas

EMENTA:. O conceito de família e casal na abordagem sistêmica. Família e casais contemporâneos no seu contexto histórico, político e social. Padrões familiares, mitos e transmissão intergeracional. Modelos terapêuticos na intervenção sistêmica com casais. Técnicas para Diagnóstico: entrevista conjunta e individual, questionários, roteiros de anamneses. Genograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDOLFI, Maurizio; CLAUDIO, Ângelo; SACCU, Carmine. O casal em crise. São Paulo: Summus, 1995.
CARNEIRO, T. F. Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: PUC; São Paulo: Loyola, 2003.
CALIL, V.L.L. Terapia familiar e de casal. São Paulo: Summus, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDOLFI, Maurizio. A terapia familiar. Lisboa: Veja, 1981.
ANDOLFI, Maurizio.; ANGELO, C.; MENGHI, P.; NICOLO-CORIGLIANO, A. M. Por trás da máscara familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
GOTTMAN, J. M., & SILVER, N. O que faz o amor durar? Como construir confiança e evitar traição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

IMBER-BLACK, E. (Org.). Os segredos na família e na terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
MINUCHIN, S & FISHMAN, C. **Técnicas de Terapia Familiar.** Porto Alegre: ARTMED, 2003.

PSICOLOGIA E SEXUALIDADE	CARGA HORÁRIA: 36h

EMENTA: Sexualidade: gênero, orientação, corpo e cultura. Diversidade de gênero. A construção da sexualidade e seus aspectos normativos. Os estudos de gênero e seus desdobramentos nas políticas públicas em saúde e educação. Psicopatologias da sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Karen Priscila Lima dos; LIMA, Maria Lúcia Chaves. Gênero, sexualidade e subjetividade: Algumas questões incômodas para a psicologia. Psicologia em Pesquisa, v. 10, n. 2, p. 49-56, 2016. <**http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000200007&lng=pt&nrm=iso**>

CARVALHO, P. R. Mídia e Sexualidade. Athenea Digital, v. 17, p. 217-225, 2010. **https://atheneadigital.net/article/view/n17-carvalho/662-pdf-pt**

Conselho Federal de Psicologia. RESOLUÇÃO CFP N° 001/99 DE 22 DE MARÇO DE 1999. **https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola**: alternativas teoricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. 143p.

CARVALHO, P. R. O corpo sexuado nas relações de poder. Interthesis, v. 15, p. 56-72, 2018. **https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2018v15n3p56**

DUARTE, R. G. **Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. 3. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 1995. 119p.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 295p.

MACHADO, Paula S. O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. Cadernos Pagu, n. 24, p. 249-281. 2005. **https://www.scielo.br/j/cpa/a/kN4fYSQPNSWFxh9SbLGxtct/?format=pdf&lang=pt**

10 PERÍODO

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

ÉTICA PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA: 36 horas
EMENTA: Bioética. Diferença entre ética e moral. Escuta ética na modernidade. Legislação, Resoluções e Recomendações para a prática Profissional. Processos éticos. Questões éticas. Formações éticas. Compromisso da Psicologia na Defesa dos Direitos Humanos. Ética e contemporaneidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasilia: Conselho Federal De Psicologia, 2005. 180p. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia, ética e direitos humanos. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2000. 108p. SEGRE, Marco, Org.; COHEN, Claudio, Org. Bioética. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 218p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Direitos humanos na sala de aula, os: a ética como temas transversais. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 144p. DORNELLES, João Ricardo W. Que são direitos humanos, o. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 76p. (Primeiros passos). PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian De Paul D. Problemas atuais de bioética. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 527p. SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. 21. ed. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 302p. WEIL, Pierre. Nova ética, a. 4. ed. Rio De Janeiro: Rosa Dos Tempos, 2002. 110p.	

LIBRAS (OPTATIVA)	36 horas
EMENTA: LIBRAS básicas sobre a gramática e sua utilização. Introdução às formas de comunicação gestual: básico do bilinguismo. Tradução de LIBRAS. A inclusão dos surdos na sociedade inclusiva.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLANTYNE, J.; MARTIN, A.; MARTIN, M. C. Surdez. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 312p CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em libras - artes e cultura, esportes São Paulo: Edusp. 2004. v. 2. 827p. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em libras - artes e cultura, esportes São Paulo: Edusp. 2004. v. 1. 680p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/ Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos www.feneis.com.br/ FONSECA, V. R. J. Surdez e deficiência auditiva: a trajetória da infância a idade adulta. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 224p. GESSER, A. Libras? - que língua e essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2010. 87p. (Estratégias De Ensino). Legislação Específica de Libras ¿ MEC/SEESP ¿ http://portal.mec.gov.br/seesp www.editora-arara-azul.com.br www.ines.com.br	

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM PROCESSOS EDUCATIVOS III e IV	CARGA HORÁRIA: 180 horas
EMENTA: Práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas, destinadas a oferecer ao aluno oportunidades de contato com situações, contextos e instituições que propiciem o desenvolvimento das competências definidas na ênfase educacional do projeto pedagógico do curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARMO, J. S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: IBPEX, 2010. 250p. (Psicologia em Sala de Aula). MACHADO, Adriana Marcondes, Org.; SOUZA, Marilena Proença R. De, Org.. Psicologia escolar: em busca de novos rumos. 3. ed. São Paulo: Casa Do Psicólogo. 2001. 191p. PATTO, Maria Helena Souza. Produção do fracasso escolar, a: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa Do Psicólogo. 2010. 458p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARRARA, Kester (Org.). Introdução a psicologia da educação: seis abordagens São Paulo: Avercamp. 2008. 186p. COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. v. 2. 472p. D AUREA-TARDELI, D.; PAULA, F. V. Formadores da criança e do jovem: interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 153p. (Escola e contemporaneidade: temas emergentes à psicologia da educação). PATTO, Maria Helena Souza, Org. Introdução a psicologia escolar. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz. 1988. 430p. MAZZOTTA, Marcos Jose Da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas 5. ed. São Paulo: Cortez. 2005. 208p. SKINNER, Burrhus Frederic. Tecnologia do ensino. Tradução Rodolpho Azzi São Paulo: Epu. 1972. 260p. (Ciências do comportamento).	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM SAÚDE III e IV	CARGA HORÁRIA: 180 horas
EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas, destinadas a oferecer ao aluno oportunidades de contato com situações, contextos e instituições. Práticas em contextos hospitalares, saúde pública coletiva.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) .et al. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) .et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas. Curitiba: Juruá, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.).et al. *E a psicologia entrou no hospital...*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. KOVACS, Maria Júlia. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.	

DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.
TEIXEIRA, J. A. C. Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi, 2007. 271p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA III E IV	CARGA HORÁRIA: 180 horas

EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas. Identificar e analisar problemas psicológicos. Atender e intervir por meio de atendimento psicoterápico individual ou em grupo a demanda existente na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, C. N.; GUILHARDI, H. J. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas. São Paulo: Roca, 2008. 482p.
ETCHEGOYEN, R. H. Fundamentos da técnica psicanalítica. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p.
ZIMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008. 471p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIAS, A. K. C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010. 341p.
FINK, Bruce. Fundamentos da técnica psicanalítica: Uma Abordagem Lacaniana para Praticantes. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521212140. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212140/**
GUILHARDI, H. J. (Org.) et al. Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento. Santo André: ESETEC, 2002. v.1. 386p.
JORGE, Hericka Z. Teoria, técnica e psicopatologia psicanalíticas. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. ISBN 9786555065718. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065718/**
KOHLENBERG, R. J.; TSAI, M. Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETEC, 2006. 238p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO III E IV	CARGA HORÁRIA: 180 horas

EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas. Abordagem de diferentes contextos sociais de atuação do psicólogo. Diagnóstico Organizacional. Processos organizacionais de gestão de recursos humanos (Recrutamento e Seleção de Pessoal, Avaliação de Desempenho, Treinamento e Desenvolvimento, Plano de Carreira). Saúde Mental e Qualidade de Vida do Trabalhador. Temas que afetam o indivíduo na sua relação com o trabalho. Possibilidades de intervenções na interação indivíduo - Grupo, indivíduo - tarefa e na interação indivíduo- ambiente empresarial/ institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Antonio V. Bittencout (Org.); BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo (Org.); ZANELLI, Jose Carlos (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.* Porto Alegre: Artmed, 2009. 520p.
BORGES-ANDRADE, J. E.; ABADD, G. S.; MOURÃO, L. *Treinamento, desenvolvimento e Educação*. (Orgs.) Porto Alegre: Artmed, 2006.
BITENCOURT, C. *Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.* 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 443p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. *O trabalho e as organizações.* Porto Alegre: Artmed, 2013. 699p.
CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.* 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p.
GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). *Série saúde mental e trabalho.* São Paulo. Casa do psicólogo, 2008. v.4. 21p.
SIQUEIRA, M. M. *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 343p.
ABBAD, G. S. (Org.) et al. *Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas*. Porto Alegre: Artmed, 2012. 300p
ZANELLI, José Carlos. *O psicólogo nas organizações de trabalho.* Porto André: Artmed, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA SOCIAL III E IV	CARGA HORÁRIA: 180 horas

EMENTA: Conjunto de práticas profissionais integrativas, institucionalmente programadas. Identificar e analisar problemas psicossociais. Planejar e executar projetos, ações e intervenções individuais ou em grupo a fim de atender a demanda existente nos diferentes contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 224p.
CAMPOS, R. H. F. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade a autonomia. 15. ed. Petrópolis: Vozes de Petrópolis, 2009. 179p
PEREIRA, M. E. **Psicologia social dos estereótipos**. São Paulo: Epu, 2002. 202p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARO, José L.; GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580555998. Disponível em: **https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555998/**.
DELEUZE, G. **Conversações**: 1972-1990. São Paulo: 34, 2004. 226p. (Trans).
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolitica**: cartografias do desejo. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 327p.
LANE, S. T. M. (Org.) et al. **Psicologia social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 220p.
MICHENER, H. A. et al. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. 761p.

ENADE Concluinte	CARGA HORÁRIA

Elaborado por: **Núcleo Docente Estruturante - NDE**	Data:
Elaborado por: **Colegiado de Curso**	Data:
Aprovado por: **Consepe/Reitoria**	Data:

EMENTA: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Psicologia, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Psicologia, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;

- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Oprtiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Oprtiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O laboratório de Observação do Comportamento Humano é localizado no *Campus* Centro – Bloco 04, com área total de 130,36 m^2, tem capacidade para 20 alunos (observadores) e desenvolve áreas aulas práticas, simulação de consultas médicas e simulação do cotidiano com envolvimento da comunidade interna e externa. O laboratório

conta com 04 câmeras filmadoras; 01 computador; 01 DVD; 01 microfone; 20 fones de ouvido; 05 espelhos unilateral e 20 bancadas com plug para conexão de fone de ouvido. É dividido em compartimentos, com as seguintes destinações: sala de recepção, depósito de material, sala dos participantes, câmara para 20 observadores.

O mobiliário inclui, na sala de recepção, poltronas para participantes e familiares, e cadeiras de interlocutor para observadores. A sala dos participantes possui equipamento básico (microfone, câmera de vídeo e alto-falante para comunicação interna), persianas, cortina, renovadores de ar, tablado móvel, piso com demarcação quadriculada e luminária pendente. O depósito tem armários embutidos, brinquedos e outros materiais requeridos pelos programas docentes. Nas câmaras de observadores têm instaladas bancadas em diferentes níveis de observação, banquetas estofadas, suporte para registros do tipo lápis-papel, espelho de visão unilateral, cronômetros digitais, fones de ouvido, alto-falante, gravador de áudio, microfone móvel, monitor de vídeo, revestimento especial para isolamento acústico, luminárias de foco indireto, persianas escuras ou cortina preta, piso acarpetado, exaustor, renovadores de ar e espaço especial para deficiente físico.

A Clínica e Serviço - Escola de Psicologia tem por objetivo desenvolver nos alunos do curso de Psicologia as competências previstas pelas Diretrizes Curriculares, bem como prestar serviços de atendimentos às demandas comunitárias por meio dos estágios realizados pelos alunos e supervisionados por professores especializados nas áreas.

A Clínica e Serviço-Escola de Psicologia é composta por seu coordenador e supervisores das cinco ênfases de estágio do curso: Psicologia e Processos Clínicos, Psicologia da Saúde, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Social e Psicologia Educacional. O curso de Psicologia tem à disposição uma Clínica Escola no *campus* centro da UNIFEV com um adequado espaço físico, contendo 7 salas de atendimento individual adulto, 2 salas atendimento infanto-juvenil, 1 espaço kids na sala de espera, 1 salas de supervisão em grupo, 1 sala de atendimento em grupo, 1 sala de espera para os alunos de Psicologia, 1 sala de prontuários e arquivos, 1 recepção e 4 banheiros. Toda a clínica é planejada e acessível para o deslocamento de deficientes físicos, contando com rampas de acesso.

3.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

O Laboratório de Anatomia Humana e localizado no *Campus* Centro – Bloco 01 e tem uma área total de 111,29 m^2, com capacidade para 40 alunos.

Neste laboratório são desenvolvidas atividades de aulas práticas de anatomia que permitem o estudo da Anatomia Sistemática Humana. O laboratório atende aos cursos Envolvidos Biomedicina, Ciências Biológicas, Ed. Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia.

Possui os seguintes materiais e equipamentos: 01 Tela touchscreen; 01Eboard - Tv Touchscreen 42”; 01 Tela de projeção retrátil; 01 Projetor Multimídia; 01 Freezer; 01 Geladeira; 03 Cadáveres humanos; 95 Modelos anatômicos sintéticos; 1277 Peças anatômicas naturais; 50 Peças patológicas e 10 mesas para necrópsia sem rodas.

3.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Não se aplica

3.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSITENCIAL CONVENIADOS

Não se aplica.

3.12 BIOTÉRIOS

Não Se aplica

3.13 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Não se aplica

3.14 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS

Não se aplica.

3.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
    - aprovado;
    - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
    - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
    - não aprovado;
c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;

d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

3.16 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV) é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, que tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos na experimentação animal elaborados pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA). O CEUA é constituído pela Instituição em respeito às normas da LEI Nº 11.794, DE 8 DE OUTUBRO DE 2008.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNIFEV de Votuporanga foi criada em 01/06/2016 e, após aprovação no CONSEPE, (CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA) foi registrada (art 8° da Lei 11.799) junto ao CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal).

É um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo, educativo e de assessoramento em matéria normativa e consultiva nas questões sob o uso de animais em ensino e pesquisa, e independente na tomada de decisões quando no exercício de suas funções.

O CEUA da UNIFEV está sob a égide da Lei n° 11.794, de 08 de outubro de 2008, e resoluções normativas emitidas pelo CONCEA e é vinculado à Reitoria, que fornece o necessário suporte administrativo para o seu adequado funcionamento, tendo as reuniões física dos membros em locais disponibilizados pela UNIFEV, e demais questões de contato e gestão, tratadas por endereço eletrônico no site da UNIFEV (https://www.unifev.edu.br/site/ceua/index.php).

A CEUA da UNIFEV tem por finalidade fazer e cumprir, no âmbito da UNIFEV e nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei 11.794, em seu Decreto regulamentado 6899 de 15 de julho de 2009 e nas resoluções normativas do CONCEA, caracterizando-se de sua atuação como educativa – consultiva, cientifica e de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria deste Regimento. Cabe também ao CEUA Analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos na experimentação animal elaborados pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais.

.

3.17 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Não se aplica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Votuporanga/SP, 30 de novembro de 2024

Dra Carol Godoi Hampariam
Coordenador do Curso de Psicologia

APÊNDICE 1 – REGULAMENTO ESTAGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 1º. - Este Regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados Básicos e Estágios Supervisionados Específicos de Ênfase do Curso de Psicologia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

CAPÍTULO I
DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 2º. Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, os estágios supervisionados são estruturados em dois níveis: os básicos e os específicos, cada um com carga horária e organização específica.

I- Os **Estágios Supervisionados Básicos I e II** integram o núcleo comum e são responsáveis pela articulação e desenvolvimento de práticas integrativas que desenvolvem as habilidades e competências previstas para este núcleo.

II- Os Estágios Supervisionados Básicos I e II são de cumprimento obrigatório.

III- Os **Estágios Supervisionados Específicos de Ênfase** são compostos de práticas que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências referentes a um domínio específico da Psicologia, diretamente articulado com as ênfases curriculares propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IV- Todos os estágios específicos de ênfase são optativos aos alunos, sendo o cumprimento de dois deles obrigatório e não dispensável por exercício de atividades de estágios extracurriculares.

V- A determinação das duas ênfases a serem cursadas é de livre escolha do aluno.

VI- A escolha da ênfase, que definirá o estágio a ser cumprido, deverá ser indicada no final do semestre letivo anterior ao início dos estágios específicos de ênfase e os grupos de supervisão serão organizados de acordo com o número de alunos a serem incluídos em cada ênfase.

VII- Não será permitida a troca de ênfase após a indicação do aluno ao final do período anterior ao início do estágio, para que se mantenha a organização dos grupos e, consequentemente, a viabilidade das atividades de supervisão.

Art. 3º. Os Estágios Supervisionados serão considerados uma atividade de aprendizagem profissional, ética e cultural, proporcionada ao aluno pela participação em situações reais de vida e de trabalho.

I- Os estágios terão início e fim de acordo com o calendário escolar vigente na IES.

II- Os Estágios Supervisionados Básicos I e II serão desenvolvidos de forma a propiciar a avaliação e o diagnóstico de demandas, bem como o planejamento, elaboração e execução de projetos que possibilitem a aquisição de habilidades e competências integrativas do núcleo comum.

III- Os Estágios Supervisionados Específicos de Ênfase são compostos de atividades práticas e supervisionadas em campos específicos de atuação profissional, articulados às ênfases curriculares escolhidas pelo aluno.

IV- Compõem a carga horária dos Estágios Supervisionados Básicos I e II as atividades práticas supervisionadas em campo e os encontros de supervisão, que incluem atividades voltadas para o desenvolvimento teórico-cognitivo dos alunos quanto à articulação entre a literatura científica pertinente às áreas de atuação da Psicologia e suas respectivas práticas.

V- Compõem a carga horária dos Estágios Supervisionados Específicos I e II as atividades práticas supervisionadas em campo, encontros de supervisão e grupos de estudo, voltados para o desenvolvimento teórico-cognitivo dos alunos quanto à articulação entre a literatura científica pertinente às áreas de atuação da Psicologia e suas respectivas práticas.

Art. 4º. Os horários das supervisões serão planejados pela Coordenação de Curso e do estágio, atendendo à disponibilidade institucional, dos professores, dos supervisores e dos alunos estagiários.

CAPÍTULO II
DOS SUPERVISORES

Art. 5º. Os estágios supervisionados terão um professor-supervisor responsável por cada grupo.

I- O requisito para ser professor-supervisor segue o Regimento Geral da instituição, acrescido da exigência de possuir registro profissional ativo junto ao Conselho Regional de Psicologia (CRP).

II- É da competência dos professores supervisores:

a) Auxiliar os alunos na abertura das vagas de estágio e relacionamento com as instituições concedentes;

b) Fazer cumprir as regras de funcionamento dos estágios supervisionados junto aos seus grupos de estagiários;

c) Relacionar conhecimento e fundamento teórico às práticas executadas, inclusive no que diz respeito às questões éticas;

d) Organizar o funcionamento geral do estágio;

e) Avaliar a prática dos alunos-estagiários;

f) Estabelecer contato e organizar a documentação das atividades práticas do campo de estágio;

g) Entregar a documentação comprobatória do cumprimento de carga horária dos alunos e os relatórios finais na Clínica e Serviço-Escola de Psicologia;

h) Manter a comunicação com a Coordenação de curso.

CAPÍTULO III
DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS

Art. 6º. Os alunos-estagiários deverão:

I- No caso dos Estágios Supervisionados Específicos de Ênfase, indicar as ênfases de estágio escolhidas ao fim do 8º. período do curso.

II- Cumprir as horas de supervisão e prática semanal específicas de cada estágio;

III- Respeitar o Código de Ética Profissional do Psicólogo;

IV- Não faltar ou atrasar aos horários previamente combinados;

V- Seguir a orientação dos professores-supervisores sob qualquer circunstância;

VI- Respeitar as regras de funcionamento da instituição escolhida para estagiar, assim como se vestir de forma apropriada para o exercício da profissão, atendendo as especificações de cada campo de estágio;

VII- Apresentar e entregar, nos dias pré-determinados, as tarefas propostas pelos supervisores e o relatório teórico-prático ao final de cada semestre;

VIII- No caso dos Estágios Supervisionados Específicos de Ênfase, entregar lista de presença do campo de estágio no fim de cada semestre, devidamente assinada e carimbada por representante da instituição;

IX- Ao aluno que ingressar nos Estágios Supervisionados Específicos de Ênfase II só será permitida a troca de supervisor em casos pré-avaliados pelo coordenador, colegiado do curso e professor responsável pela área.

Art. 7º. O aluno-estagiário deverá ter frequência de 100% nas atividades práticas e nas supervisões;

I- Eventuais faltas às atividades práticas deverão ser repostas, conforme disponibilidade da instituição ou paciente atendido, sob avaliação e anuência do supervisor.

II- Poderão ser repostas, por meio da entrega de trabalhos escritos a serem definidos e avaliados pelo supervisor, no prazo máximo de uma semana após a falta, no máximo 4 horas/aula em supervisão do Estágio Supervisionado Básico I e 8 horas/aula em cada um dos Estágios Supervisionados Básico II, Específico I e Específico II.

CAPÍTULO IV
DA AVALIAÇÃO

Art. 8º. O supervisor de estágio avaliará o desempenho do aluno-estagiário bimestralmente em cada Estágio Supervisionado Básico ou Específico de acordo com os seguintes critérios:

a) Conduta ética e profissional em supervisão e no campo de estágio; Cumprimento das atividades de campo; Participação e pontualidade nas supervisões.

b) Capacidade analítica do caso e/ou demandas atendidas; Embasamento técnico e científico das intervenções planejadas e realizadas; Clareza e organização no relato das atividades de campo.

c) Qualidade e pontualidade na entrega dos relatórios semanais; Qualidade técnico-científica do Relatório Final de Estágio.

I- Os critérios (a), (b) e (c) serão avaliados de forma continua pelo supervisor indicados como: muito satisfatório, satisfatório e insatisfatório, conforme instrumento indicado nesse regulamento.

II- Nas avaliações que o aluno-estagiário apresentar metade ou mais dos itens como insatisfatório, o mesmo estará **reprovado** no respectivo Estagio.

III - Os critérios de avaliação serão apresentados aos alunos-estagiários em cada estágio no início do semestre letivo.

IV- O aluno-estagiário que tiver mais faltas em supervisão do que o previsto no Artigo 7º, Item II, ou que não entregar um trabalho de reposição dentro do prazo e avaliado pelo supervisor como insatisfatório para cada falta em supervisão, respeitado o limite especificado no Artigo 7º, Item II, será considerado **reprovado** no respectivo Estágio.

V- O registro da devolutiva resultante dos critérios de avaliação faz parte de um instrumento de avaliação do supervisor e não estará disponível no Histórico Escolar do aluno, de forma que cada aluno-estagiário receberá o conceito **APROVADO** ou **REPROVADO** ao final do

semestre/Estágio, levando-se em consideração todos os critérios de avaliação aqui apresentados.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º. Em caso de não cumprimento de alguma das responsabilidades dos alunos, descritas nesse regulamento, caberá a aplicação de sanções previstas no Regulamento Disciplinar Institucional;

Art. 10. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

Art. 11. Este Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, revogando-se as demais disposições regulamentadoras.

Votuporanga, 13 de março de 2024.

Prof. Dra. Carol Godoi Hampariam
Coordenadora do Curso de Psicologia
Centro Universitário de Votuporanga

APÊNDICE 2- REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - Este Regulamento tem por finalidade normatizar o Programa de Atividades Complementares (PAC) como componente curricular do Curso de Psicologia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º - As Atividades Complementares tem as seguintes finalidades:

I- Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio do(a):

II- Complementar da formação profissional e social;

II- Ampliar dos horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III- Favorecer do relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Instituição;

IV- Promover a inter e transdisciplinaridade no currículo, entre os semestres e séries;

V- Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

VI- Desenvolver habilidades e competências fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;

VII- Fortalecer da articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º - A avaliação das Atividades Complementares será realizada a partir dos conceitos **Aprovado** ou **Não aprovado**.

Art. 4º - São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

I- Grupo I: Atividades culturais, sociais e humanísticas, tais como: representação acadêmica junto aos Órgãos Colegiados da UNIFEV, entidades de Classe ou Profissionais, atividade de voluntariado, campanhas beneficentes e beneméritas.

II- Grupo II: Atividades acadêmicas relacionadas à área de conhecimento do curso, como por exemplo: palestras, seminários, visitas técnicas, congressos, cursos extracurriculares, jornadas acadêmicas, workshops, entre outros do gênero.
III- Grupo III: Atividades relacionadas a programas e produções técnico-científicas, tais como: iniciação científica e tecnológica, grupos de estudo, produção intelectual e técnico-científica, publicações em anais, revistas e jornais.
IV- Grupo IV: Atividades de exercício prático relacionadas à área de conhecimento do curso como por exemplo: estágio extracurricular e monitoria.

Parágrafo único: Atividades relacionadas às disciplinas, estágios curriculares e Trabalho de Conclusão de Curso não poderão ser computadas como carga horária de Atividade Complementar.

Art. 5º - Compete ao responsável pelo Programa de Atividades Complementares:
I- Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
II- Validar as atividades realizadas;
II- Encaminhar para a Secretaria Acadêmica o resultado das horas-atividades realizadas pelos alunos.
III- Divulgar uma lista atualizada anualmente com os cursos disponibilizados pela instituição que serão considerados como parte do Programa de Atividades Complementares, a fim de atender ao Grupo II, do Art. 4.

Art. 6º - A integralização das Atividades Complementares do Curso de Psicologia deverá:
I- Contabilizar um total mínimo de 200 horas;
II- Contemplar, obrigatoriamente, ao menos dois grupos de atividades previstos nos incisos do Artigo 4º, sendo que as atividades de um grupo poderão somar uma carga horária máxima de 70% da carga horária total exigida (140 horas).
IV- Ocorrer até o término do último período letivo do curso.

Art. 7º - A validação das Atividades Complementares obedecerá a um sistema de pontuação, pelo qual cada ponto corresponderá a 1 hora-atividade.

Parágrafo único: Nos casos em que não for possível contabilizar em horas as atividades, fica estabelecido:

I- Representação acadêmica junto aos Órgãos Colegiados da UNIFEV, entidades de Classe ou Profissionais - 50 pontos

II- Produção intelectual e técnico-científica - 50 pontos

III- Publicações em anais, revistas e jornais - 15 pontos

Art. 8º - A participação em qualquer Atividade Complementar deverá ser comprovada por certificado devidamente assinado, no qual conste a descrição da atividade, a entidade organizadora, o local e a data de sua realização, a carga horária efetivamente cumprida pelo aluno.

Art. 9º - A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau.

Art. 10. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

Art. 11. Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 13 de maio de 2024.

Prof. Dra. Carol Godoi Hampariam
Coordenadora do Curso de Psicologia
Centro Universitário de Votuporanga

APÊNDICE 3 – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. - Este regulamento tem por finalidade normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como documento que representa o resultado de um estudo, em nível de graduação, devendo expressar conhecimento do assunto abordado e ser obrigatoriamente vinculado à área do conhecimento do curso.

§ 1º. O TCC terá caráter eminentemente didático, podendo prescindir de característica de originalidade.

§ 2º. O TCC poderá constituir uma atividade de Iniciação Científica (IC), resultado de reflexão e rigor científico.

§ 3º. O TCC poderá constituir uma atividade desenvolvida ao longo do curso em diversas unidades curriculares, em forma de Estágios Básicos e Estágios Específicos, atividades de pesquisa desenvolvidas em unidades curriculares de metodologia de pesquisa, desde que cumpram os demais itens da regulamentação do regimento do TCC do curso de Psicologia.

§ 4º. Caso um dos trabalhos de uma dessas disciplinas tenha sido composto por mais de dois alunos e mais de dois alunos queiram utilizá-lo como tema do TCC, o grupo deverá dividir-se e complementar o trabalho com especificidades diferentes em cada TCC, conforme sugerido pelo orientador ou pelo próprio aluno.

§ 5º. O TCC poderá ser constituído por pesquisa de campo ou revisão de literatura, devidamente fundamentados em conteúdos acadêmicos e científicos.

I – Em caso de pesquisa de campo, para a coleta de dados poderão ser utilizados meios digitais, tais como formulários online, desde que garantam o sigilo do participante e atendam às demais normas éticas vigentes referentes a pesquisas com seres humanos.

Art. 2º. A elaboração do TCC deverá ser feita por duplas/trio de alunos.

§ 1º. Havendo número ímpar de alunos na turma, um dos trabalhos deverá ser realizado por um trio de alunos.

§ 2º. Diante de situações problemas entre as duplas/trio durante a realização do trabalho de conclusão de curso, o colegiado avaliará se ocorrerá ou não mudanças de duplas/trio, tendo em vista o período do semestre, o que já fora realizado do trabalho e a gravidade da situação.

Art. 3º. O TCC deverá ter como orientador um docente do curso.

§ 1º. Cada professor deverá orientar apenas trabalhos com temas que sejam da sua competência e especialidade, cabendo aos alunos a adequação do tema ao professor, tal como este estabelecer e/ou sugerir. Para isso, no início do 8º período a coordenação de curso disponibilizará aos alunos a lista de orientadores e suas respectivas linhas de pesquisa, e as duplas/trio de alunos deverão indicar à coordenação de curso, ao final do 8º período, duas possibilidades de temas e orientadores pretendidos.

§ 2º. O número de trabalhos orientados por cada professor será definido em reunião de Colegiado de Curso, de forma que a distribuição dos trabalhos seja equilibrada entre os professores. Para que haja o equilíbrio na divisão, poderá ser feita a média de trabalhos do curso por professor.

§ 3º. As indicações de temas e orientadores pretendidos pelos alunos será prioritariamente levada em consideração para a distribuição dos trabalhos. Entretanto, caso um orientador seja requerido para orientação de mais trabalhos do que a média, resultando em uma divisão desequilibrada entre os docentes disponíveis, cabe a ele aceitar ou não a orientação dos excedentes. Em caso de recusa, o colegiado de curso buscará indicar orientadores diferentes dos sugeridos pelos alunos, respeitando a pertinência do tema pretendido. Nesse caso, os orientadores com menor número de trabalhos atribuídos deverão assumir a orientação dos trabalhos excedentes; não sendo possível a manutenção do tema, os alunos deverão adequá-lo para que se encaixe nas linhas de pesquisa de um orientador disponível.

§ 4º. O orientador de cada TCC será definido pelo colegiado de curso até o início do 9º período.

§ 5º. A orientação do TCC ocorrerá ao longo do 9º e 10º períodos do curso.

Art. 4º. O TCC será avaliado por uma banca examinadora, composta pelo orientador, que preside a banca, e por mais dois docentes examinadores, pertencentes ou não à UNIFEV, desde que aprovados pelo Colegiado.

§ 1º. É importante que os TCC sejam apresentados em congressos científicos da área e no Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV (UNIC). No entanto, a apresentação prévia em congressos não dispensará os alunos da apresentação oral à banca examinadora.

§ 2º. Os dias e horários das bancas examinadoras serão organizadas pela coordenação do curso, sendo divulgadas com antecedência aos alunos. Os alunos deverão entregar uma cópia do seu TCC para cada membro da banca (orientador e dois examinadores), em um prazo de até 15 dias antes da data de apresentação à banca examinadora. Os alunos serão responsáveis pela entrega da cópia do trabalho a todos os professores, que poderá ocorrer no formato físico ou digital, a depender da escolha de cada membro da banca.

§ 3º. O orientador pode impedir a submissão do trabalho à banca avaliadora caso avalie que o trabalho não tenha critérios de qualidade mínimos para um TCC.

§ 4º. A aprovação do TCC é de caráter obrigatório e constitui pré-requisito para a Colação de Grau.

§ 5º. O TCC deverá ser apresentado a um professor do curso, a ser definido pela Coordenação do Curso, no fim do 9º período, para uma avaliação prévia. As correções e sugestões do professor deverão ser levadas em consideração para a apresentação à banca examinadora, ao final do 10º período, conforme calendário elaborado pela Coordenação do Curso.

Art. 5º. A banca examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral, e julgará o trabalho como Aprovado, Aprovado com restrições ou Reprovado.

§ 1º. A avaliação será realizada de acordo com a pertinência e relevância do projeto; adequação da bibliografia ao tema; adequação metodológica e análise coerente dos resultados.

§ 2º. Os trabalhos de revisão bibliográfica serão avaliados de acordo com a relevância do tema e adequação da bibliografia.

§ 3º. A apresentação oral do TCC será avaliada considerando-se sua clareza e argumentação dos alunos frente aos questionamentos da banca.

§ 4º. A avaliação analisará se foi respeitado os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plagio acadêmico. O não cumprimento desse item, acarretará na reprovação.

Art. 6º. O TCC deverá ser corrigido pelos alunos, de acordo com as sugestões da banca examinadora, e entregue em versão final à Coordenação do curso em até 10 (dez) dias após sua aprovação pela banca examinadora.

§ 1º. A versão final do trabalho deverá ser acompanhada de Declaração do Orientador, atestando o atendimento às correções solicitadas que forem consideradas pertinentes e viáveis de serem realizadas até o dia da entrega final.

§ 2º. O aluno que não cumprir o estabelecido neste artigo ficará reprovado no TCC e, portanto, impedido de colar grau.

§ 3º. Nos casos da aprovação com restrições, a banca decidirá se haverá ou não a necessidade de reapresentação do trabalho reformulado no prazo no máximo até 10 (dez) dias, cabendo ao orientador a determinação de nova data para defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso. Caso seja novamente apontamentos da banca, este poderá ser reprovado e deverá cursar o componente curricular na próxima oferta regular.

Art. 7º. O TCC deverá ser baseado nas normatizações metodológicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da American Psychological Association (APA), à escolha dos alunos e com anuência do respectivo orientador.

Parágrafo único. A entrega do TCC para a banca examinadora e, posteriormente, a versão final à coordenação do curso poderá ser feita em formato de monografia ou de artigo científico.

Art. 8º. O aluno que não protocolar o TCC, que não o fizer no prazo estabelecido, ou que não for aprovado pela banca examinadora ficará retido no curso.

Art. 9º. O orientador poderá desistir da orientação de um TCC durante sua execução, caso os alunos envolvidos não demonstrem o envolvimento que este julgar necessário para a realização de um bom trabalho, assim como os alunos poderão solicitar a troca de orientador caso julguem que o orientador não corresponde às necessidades.

§ 1º. A desistência de qualquer uma das partes deve ser apresentada, no mínimo, três meses antes da data de apresentação do TCC e deve ser feita por meio de carta assinada pelo(s) solicitante(s), com a devida justificativa, endereçada à coordenação do curso.

§ 2º. A justificativa para a desistência será avaliada pelo Colegiado do Curso; sendo julgada procedente, o Colegiado definirá um novo orientador para o TCC.

Art. 10. É obrigatório o depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) no Repositório Institucional da Unifev, com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento produzido, garantir a preservação digital dos trabalhos acadêmicos e fomentar a transparência e a acessibilidade à produção intelectual dos alunos, de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas em seu Regulamento.

§ 1º O professor orientador será o responsável pelo depósito da pesquisa, em formato PDF, após a realização das correções solicitadas pela banca examinadora e antes do encerramento do período letivo em que o aluno concluir o curso, obedecendo aos critérios determinados pelo PPC.

§ 2º O TCC deve ser acompanhado de ficha catalográfica, disponibilizada eletronicamente no site da Unifev, em "Biblioteca".

§ 3º Os modelos de documentos necessários para o depósito se encontram apensados ou anexados ao Regulamento do Repositório Institucional da Unifev.

Art. 11 Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Curso.

Art. 12. Este Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogando-se as demais disposições regulamentadoras

Votuporanga, 23 de setembro de 2024.

Prof. Dra. Carol Godoi Hampariam
Coordenadora do Curso de Psicologia
Centro Universitário de Votuporanga